

Cadernos de Avaliação

nº6



CADERNOS DE AVALIAÇÃO

**AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2008:
AVALIAÇÃO DOCENTE
COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE
POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS
INFRAESTRUTURA E BIBLIOTECAS**

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
e Informação - SBI - PUC-Campinas

Cadernos de Avaliação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
Programa de Avaliação Institucional. Campinas, SP, v.1 n.1 (2005)-

n.6 jan./dez. 2009

Semestral 2005; Anual 2006-
ISSN 1984-2929

1. Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Avaliação. 2. Universidade e faculdades – Avaliação – Periódicos. 3. Ensino superior – Periódicos. 4. Avaliação educacional – Periódicos. I. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

CDD 378.81.61

Fotografias da capa:

Acervo fotográfico do Departamento de Comunicação Social e da Pró-Reitoria de Graduação da PUC-Campinas.

MISSÃO DA PUC-CAMPINAS

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão-Chanceler

Dom Bruno Gamberini

Reitor

Prof. Pe. Wilson Denadai

Vice-Reitora

Prof.^a Angela de Mendonça Engelbrecht

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.^a Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte

Pró-Reitora de Administração

Prof.^a Angela de Mendonça Engelbrecht

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
PUC-CAMPINAS**

Bruno Pompeo de Camargo Ortolani
Claudio Aparecido Violato
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua
Ivan Nicolau Falsetti
José Benedito de Almeida David (Coordenador)
Rosa Maria Cruz Gontijo
Sebastião Ximenes Junior
Sílvia Regina Machado de Campos
Sônia Regina Blasi Cruz

ÁREA DE APOIO TÉCNICO

Núcleo Técnico de Avaliação – NTA

Dennis Carrara Sigrist
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua (Coordenadora)
Fabiana Benine
Floripes Gebra
Jorge Luís Moreira Alberto
Marco Wandercil da Silva

Cadernos de Avaliação nº 6

Organização

Elisabete Matallo Marchesini de Pádua
Fabiana Benine
Jorge Luís Moreira Alberto
Sônia Regina Blasi Cruz

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Mostra de Profissões – Projeto “Círculo Conhecimento” – PUC-Campinas, Campus I, 2008.	56
Figura 2.	Mostra de Profissões – Projeto “Círculo Conhecimento” – Ginásio do Externato Santa Terezinha, Araraquara, SP, 2008.	57
Figura 3.	Aula Magna Senadora Marina Silva – PUC-Campinas, Campus I, Auditório Dom Gilberto – 28/2/2007.	58
Figura 4.	Aula Magna Senadora Marina Silva – PUC-Campinas, Campus I, Auditório Dom Gilberto, Platéia – 28/2/2007.	58
Figura 5.	Aula Magna Dom Dimas Lara Barbosa – PUC-Campinas, Campus I, Auditório Dom Gilberto – 03/3/2008.	59
Figura 6.	Sabatina com candidatos a Prefeito da cidade de Campinas – PUC-Campinas, Campus I, Auditório Dom Gilberto – 30/9/2008.	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Frequência e porcentagem de respostas de docentes sobre a qualidade e a quantidade de salas de aula, bibliotecas, equipamentos e laboratórios - PUC-Campinas – 2º semestre/2008.	28
Tabela 2.	Comparativo entre as maiores porcentagens de respostas de professores e de estudantes em categorias avaliadas na Dimensão B – PUC-Campinas – 2º semestre/2008.	31
Tabela 3.	Comparativo entre porcentagens de respostas de professores e de estudantes relativas ao desenvolvimento do plano da disciplina e da avaliação processual – PUC-Campinas – 2º semestre/2008.	32
Tabela 4.	Cinco maiores porcentagens de respostas da avaliação dos professores sobre a atuação dos gestores das Faculdades da Universidade em relação à opção “sempre” da escala – PUC-Campinas – 2º semestre/2008.	35
Tabela 5.	Maiores porcentagens de respostas sobre as ações dos gestores (diretores de Faculdade) com os alunos, encontradas na opção “não tenho condições de avaliar” – Geral da Universidade – PUC-Campinas – 2º semestre/2008. .	36
Tabela 6.	Maiores porcentagens de respostas sobre a atuação dos gestores (diretores de Faculdade) com os professores, encontradas na opção “não tenho condições de avaliar” – Geral da Universidade - PUC-Campinas - 2º semestre/2008.	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Categorias de análise das considerações gerais do Projeto “Avaliação do Ensino”, PROGRAD, PUC-Campinas.	32
------------------	--	----

LISTA DE SIGLAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
CA's	Centros Acadêmicos
CACI	Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPERE	Consórcio de Periódicos Eletrônicos
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DA's	Diretórios Acadêmicos
GAPe	Grupo de Apoio Pedagógico
GAS	Grupo de Ação Solidária
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
NTA	Núcleo Técnico de Avaliação
NTIC	Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEs	Plano Estratégico
PAAA	Projeto "Acompanhamento Acadêmico do Aluno"
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
ProAces	Programa de Acessibilidade
PROAVI	Programa de Autoavaliação Institucional
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PUC-Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
SBI	Sistema de Bibliotecas e Informação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

APRESENTAÇÃO

Este 6º número do *Cadernos de Avaliação* tem por objetivo apresentar à comunidade acadêmica alguns resultados dos processos avaliativos que vimos desenvolvendo no âmbito do PROAVI e do SINAES.

Acolhemos para publicação artigo dos docentes que compõem o Grupo de Trabalho “Avaliação do Ensino”, da Pró-Reitoria de Graduação, que apresenta resultados da Avaliação do Ensino realizada pelos docentes. Nesta perspectiva, o *Cadernos de Avaliação* abre espaço para publicação, não só dos resultados, mas sobretudo da reflexão e análise dos dados advindos da avaliação.

Ainda nesta publicação, estamos apresentando uma síntese das atividades desenvolvidas no âmbito do PROAVI, referentes a três dimensões do SINAES: 1) Comunicação com a Sociedade; 2) Política de Atendimento a Estudantes e Egressos; 3) Infra-estrutura e Bibliotecas.

Acreditamos que a socialização, ainda que parcial destes resultados, possa contribuir para aprimorarmos continuamente os projetos e ações que visam implementar os objetivos do Plano Estratégico decorrente do PDI.

Nesta perspectiva, esperamos também contribuir para ampliar, junto à comunidade, a discussão sobre o papel da autoavaliação para o aprimoramento das nossas atividades-fim, na direção do cumprimento da Missão e do compromisso social da PUC-Campinas.

Prof. Pe. José Benedito de Almeida David
Coordenador da CPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
I. AVALIAÇÃO DOCENTE: UM IMPORTANTE COMPONENTE DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	21
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	45
ANEXO A - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO PELOS PROFESSORES – 2008	47
II. EXPERIÊNCIAS DE AUTOAVALIAÇÃO DA PUC-CAMPINAS NAS DIMENSÕES: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE, POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS E INFRAESTRUTURA E BIBLIO- TECAS	55
REFERÊNCIAS	69

INTRODUÇÃO

Este número do *Cadernos de Avaliação*, ao socializar parte dos resultados da Avaliação do Ensino realizada pelos docentes, certamente contribuirá para o fortalecimento das ações que visam implementar a Política de Graduação.

Pela primeira vez, o processo avaliativo junto aos docentes abrangeu, ao mesmo tempo, a autoavaliação e o desenvolvimento do ensino, sua estrutura e condições para o trabalho docente, bem como a gestão dos cursos de Graduação, por meio da avaliação das Direções de Faculdade. Processo inédito na Universidade, que complementa a avaliação do ensino que vem sendo realizada sistematicamente pelos alunos desde 2007, a cada semestre letivo¹.

Portanto, os resultados ora apresentados, não só contribuem para o aprimoramento contínuo do ensino de graduação, como para a consolidação gradual da cultura de avaliação, no âmbito das dimensões que compõem o PROAVI e o SINAES.

Outras experiências de autoavaliação institucional são relatadas com foco nas dimensões:

- Comunicação com a Sociedade;
- Política de Atendimento a Estudantes e Egressos, e;
- Infraestrutura e Bibliotecas.

Os relatos foram organizados a partir dos relatórios encaminhados pelos setores ao Núcleo Técnico de Avaliação e já foram discutidos e avaliados pela CPA; sendo assim, é importante destacar que grande parte destes resultados consta do Relatório de Autoavaliação 2008 e nas informações encaminhadas ao INEP, por ocasião do processo avaliativo externo, realizado pela Comissão Externa de Avaliação Institucional, em março/2009.

Acreditamos que por meio do *Cadernos de Avaliação*, ao divulgarmos resultados desta nossa trajetória, no que se refere à autoavaliação, estamos também contribuindo para o desenvolvimento de uma “cultura de troca de experiências” entre a comunidade interna e a comunidade externa à Universidade, em consonância com a missão institucional.

Profa. Elisabete Matallo Marchesini de Pádua
Coordenadora do Núcleo Técnico de Avaliação
da CPA PUC-Campinas

¹ Ver PÁDUA, Elisabete M. M. de; ALBERTO, Jorge L. M. (Orgs). Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas: Avaliação do Ensino de Graduação: experiência 2006-2007. **Cadernos de Avaliação**, Campinas, n. 4, 2007.

I - AVALIAÇÃO DOCENTE: UM IMPORTANTE COMPONENTE DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Arnaldo LEMOS FILHO¹
Elisabete Matallo Marchesini de PÁDUA²
Isabel Cristina Dib BARIANI³
Kátia Regina Martini RODRIGUES⁴
Maria Auxiliadora Bueno Andrade MEGID⁵

“Sinto-me realizada quando sou bem avaliada e questionada com as críticas feitas. Elas me fazem repensar os procedimentos pedagógicos e o relacionamento professor-aluno.”

(depoimento, autoavaliação docente, 2008)

Os processos de avaliação institucional no contexto da educação superior brasileira foram iniciados, de forma mais sistemática, na década de 1990, com a implantação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Entretanto, na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) tais processos foram efetivados para atender às exigências da Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constituído por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Esse sistema propõe que sejam avaliados *“todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da*

instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos” (BRASIL, s/d).

Pela primeira vez foi criado e instaurado um sistema, com ações avaliativas interligadas, com o objetivo de ‘olhar’ o todo através das suas partes (POLIDORI, FONSECA e LARROSA, 2007), de modo que seus resultados proporcionem um panorama da qualidade dos cursos e das instituições de educação superior no país (BRASIL, s/d).

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas. Também são úteis aos estudantes, aos seus familiares, às instituições acadêmicas e ao

¹ Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP, Professor da Faculdade de Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA).

² Doutora em Filosofia e História da Educação pela USP, Coordenadora do Núcleo Técnico de Avaliação da PUC-Campinas.

³ Doutora em Educação pela UNICAMP, Professora da Faculdade de Psicologia do Centro de Ciências da Vida (CCV).

⁴ Doutora em Engenharia de Alimentos pela UNICAMP, Professora da Faculdade de Nutrição do CCV.

⁵ Doutora em Educação pela UNICAMP, Professora da Faculdade de Educação do CCHSA.

público em geral, no sentido de orientar suas decisões quanto à escolha de cursos e de instituições. Além disso, servem às IES, “*para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social*” (BRASIL, s/d).

O SINAES busca desenvolver processos avaliativos diferenciados, valorizando e aceitando a diversidade das IES do país. No entanto, para que esses processos tenham sucesso, é primordial que as instâncias da comunidade acadêmica tenham uma participação ativa em cada uma das etapas, não sendo apenas informantes ou espectadores. O foco central da avaliação institucional deve estar na globalidade do processo, com propósito de formação, indo além de um simples procedimento informativo e assumindo um caráter educativo. Somente assim será possível evidenciar o que é necessário mudar, fortalecer e ampliar tendo como meta o sucesso relacionado à qualidade da educação superior.

Para algumas IES, a avaliação institucional pode estar sendo efetivada apenas para atender às exigências postas. No entanto, outras instituições têm utilizado a dinâmica e os mecanismos propostos para se autoconhecerem e se autogerirem (POLIDORI, FONSECA e LARROSA, 2007). Nesse sentido, a PUC-Campinas iniciou, a partir de 2007, um processo de avaliação semestral e permanente do ensino, que engloba as dimensões das atividades do discente, do docente, da gestão e das condições de ensino.

O Plano Estratégico (PEs) da PUC-Campinas busca conduzir a Universidade a um novo patamar de qualidade, prevendo, numa visão de futuro, entre outros aspectos, “a excelência na qualidade de ensino” até 2010. Entre os objetivos da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), o PE define no objetivo estratégico nº 5 “consolidar a graduação e melhorar a qualidade dos cursos”. Nesse contexto, são finalidades da Avaliação do Ensino diagnosticar, redefinir metas e acertar rotas para manter a missão da PUC-Campinas, de proporcionar um ensino de qualidade, garantindo a formação integral de um cidadão crítico e atualizado em relação às necessidades sociais e às exigências profissionais.

Para atingir esses objetivos, e também contemplar as exigências legais, houve a necessidade de avaliar o ensino na Universidade de maneira global e sistemática, pois as avaliações feitas anteriormente foram pontuais e não tiveram continuidade. Em 2006, foi constituído um Grupo de Trabalho com a finalidade de criar instrumentos de avaliação para os alunos e para os professores, construídos com a participação dos diretores dos Centros, diretores das Faculdades, de professores, alunos e da associação dos docentes. Desde 2007, os instrumentos de avaliação têm sido aplicados semestralmente para os alunos. E, em 2008, foram aplicados, no segundo semestre, para os professores. O início desse processo foi descrito no número 4 do *Cadernos de Avaliação* (PÁDUA; ALBERTO, 2007).

No presente artigo é apresentado o instrumento concebido para a efetivação da Avaliação do Ensino pelos docentes e são descritos os principais resultados obtidos com a sua aplicação.

1 Instrumento de Avaliação do Ensino para Docentes

O questionário para a execução da Avaliação do Ensino pelos professores foi elaborado aos moldes do instrumento destinado aos alunos, ou seja, foi constituído por questões fechadas e, encerrando cada dimensão, um espaço disponível para a inclusão das observações julgadas pertinentes⁶.

As questões respondidas pelos professores são dispostas nas dimensões:

- Dimensão A – Parte 1 - Relação com a Universidade;
- Dimensão A – Parte 2 - Estágios, Projeto “Acompanhamento Acadêmico do Aluno” (PAAA) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Dimensão A – Parte 3 - Condições de Ensino (quanto à qualidade);
- Dimensão A – Parte 4 - Condições de Ensino (quanto à quantidade);

⁶ Encontra-se no **Anexo A** um modelo do questionário para a Avaliação do Ensino respondido pelos professores

- Dimensão B – Autoavaliação; e
- Dimensão C – Avaliação do Gestor.

A **Dimensão A – Parte 1** propõe que o professor se avalie em relação às suas ações na Universidade direcionadas aos seguintes aspectos: aprimoramento pedagógico, conhecimento e discussão do Projeto Pedagógico, participação em reuniões de planejamento pedagógico, acesso ao site da Universidade e ao endereço eletrônico institucional. Também é solicitado que se pondere sobre a interferência da atitude dos alunos no desempenho docente e no andamento da aula. Nessa parte do instrumento, ainda é questionado sobre o acesso à Avaliação do Ensino realizada pelos alunos e sobre a contribuição dos resultados desta avaliação para que se repense a prática docente.

Na **Dimensão A – Parte 2** é solicitado que sejam avaliadas as atividades desenvolvidas pelo docente referentes ao estágio curricular obrigatório e não obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Projeto “Acompanhamento Acadêmico do Aluno” (PAAA). Ainda na **Dimensão A**, o professor tem a oportunidade de avaliar suas condições de ensino na universidade, especificamente as salas de aula, as bibliotecas, os equipamentos e os laboratórios na **Parte 3**, quanto à qualidade das condições de ensino e, na **Parte 4**, quanto à quantidade.

A **Dimensão B** propõe a autoavaliação docente. Optou-se pela elaboração de um formulário-espelho ao utilizado pelos alunos para avaliar seus professores, que congrega questões relativas aos seguintes aspectos: organização; apresentação, discussão e cumprimento do Plano da Disciplina; orientação e incentivo à autonomia do aluno; pontualidade; assiduidade; didática; liderança e autoridade; promoção da interdisciplinaridade; diálogo com a realidade; avaliação da aprendizagem; contribuição para a formação integral do aluno; uso de procedimentos metodológicos diversos; utilização de novas tecnologias de apoio ao ensino; e adoção de postura ética e de respeito na relação professor-aluno.

Além desses, especificamente, no questionário destinado aos professores, ainda consta um item referente à busca de atualização.

Na última seção - **Dimensão C** - é proposto ao professor avaliar as ações dos Diretores das Faculdades. A elaboração das questões dessa dimensão tomou como base o Regimento Geral da PUC-Campinas referente ao cargo em questão. Os itens definidos contemplam os seguintes aspectos: construção e consolidação do Projeto Pedagógico; processo ensino-aprendizagem e de formação integral dos alunos; comunicação das informações institucionais; discussão da Avaliação do Ensino; abertura ao diálogo com docentes e discentes; incentivo à formação continuada de seus professores; integração do corpo docente e do corpo discente; execução das metas planejadas, encaminhamento dos pleitos dos docentes e discentes. Decidiu-se pela adoção de uma escala de opinião com as opções de resposta: “sempre”, “às vezes”, “nunca” e “não tenho condições para avaliar”.

2 Principais Resultados da Avaliação do Ensino Realizada por Docentes

Salienta-se que o instrumento de Avaliação do Ensino é disponibilizado para ser respondido somente *on-line*, por meio do site da PUC-Campinas e os professores são convidados a participar voluntariamente. No segundo semestre de 2008, responderam ao instrumento 469 professores, 50% do total do corpo docente, representantes dos cinco Centros⁷, e dos diversos cursos que integram a Instituição. Por ser esta a primeira experiência de avaliação neste formato, considera-se a adesão bastante satisfatória.

Parte dos resultados⁸ obtidos serão aqui apresentados segundo as dimensões que compõem o instrumento, isto é: Dimensão A - Parte 1 – Relação com a Universidade; Dimensão A - Parte 3 e Parte 4 – Condições de Ensino; Dimensão B – Autoavaliação; e Dimensão C – Avaliação do Gestor. São descritos,

⁷ Os dados foram compilados conforme a estrutura da Universidade existente a partir de 2009, com cinco Centros: Centro de Ciências da Vida (CCV), Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA), Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias (CEATEC), Centro de Economia e Administração (CEA) e Centro de Linguagem e Comunicação (CLC).

⁸ Os resultados da **Dimensão A - Parte 2** não serão apresentados neste artigo por abarcarem temas já tratados em outras publicações.

primeiramente, os resultados da tabulação das questões fechadas que compõem cada dimensão do questionário e, a seguir, os resultados da análise categorial das considerações feitas livremente ao final de cada dimensão. Ressalta-se que, para garantir o sigilo dos docentes participantes no processo de avaliação, nomes e cursos/disciplinas citados nos relatos serão substituídos por X e Y, respectivamente.

2.1 Relação do Docente com a Universidade – Dimensão A – Parte 1

A análise dos dados das questões fechadas da **Dimensão A - Parte 1**, considerando a amostra total dos docentes respondentes, permite o destaque de algumas ponderações. A grande maioria avalia seus posicionamentos relacionados ao aprimoramento pedagógico e ao conhecimento e discussão do Projeto Pedagógico do Curso em que ministra suas aulas como favoráveis ou muito favoráveis. O maior número de respostas está presente nas seguintes questões:

- Procuo aprimoramento pedagógico por iniciativa pessoal (60,53%);
- Eu conheço o(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) curso(s) em que ministro aula (77,19%);
- Procuo sempre me envolver com as discussões a respeito do(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) curso(s) em que ministro aula (66,67%);
- Sempre participo das reuniões de planejamento pedagógico do(s) curso(s) em que ministro aula (69,88%).

No que se refere à interação professor-aluno da mesma maneira a maioria dos professores participantes assinalou os aspectos que demonstram seu engajamento com as atitudes e os posicionamentos dos alunos:

- A atitude dos alunos em sala de aula favorece o meu desempenho acadêmico (77,78%);
- A atitude dos alunos em sala de aula favorece o bom andamento da minha aula (76,90%);
- O resultado da avaliação feita pelos alunos contribuiu para repensar minha prática docente (83,04%).

Quanto aos aspectos relacionados ao acesso ao site do professor e às respostas da avaliação dos alunos, as concentrações de respostas ficaram nos itens:

- Sempre acesso o site da PUC-Campinas e meu e-mail institucional (67,84%);
- Procuo, todo semestre, acessar a minha avaliação realizada pelos alunos (89,47%);

A análise dos dados de cada um dos Centros aponta a mesma tendência, isto é, as maiores porcentagens de respostas são encontradas nos mesmos itens citados anteriormente.

A única questão em que não houve concentração em apenas um dos itens é a que diz respeito ao impacto da pontualidade dos alunos no andamento da aula. No geral, as maiores porcentagens recaem nos itens “A pontualidade dos alunos em sala de aula favorece o bom andamento da minha aula” (48,25%) e “A falta de pontualidade dos alunos em sala de aula prejudica o bom andamento da minha aula” (34,50%).

Observações Gerais sobre a Relação do Docente com a Universidade

Foram redigidas 126 considerações sobre os aspectos avaliados na Parte 1 da Dimensão A. Nos parágrafos seguintes, serão apresentados comentários acerca de alguns dos relatos.

No que diz respeito ao aprimoramento pedagógico, os professores trazem referências às suas iniciativas nesse sentido, bem como comentam as ações da Universidade nas propostas de oficinas e palestras. Seguem alguns comentários presentes nas avaliações, destacando-se que, apesar da importância do incentivo da Universidade, constatou-se que o fundamental é a iniciativa pessoal para o aprimoramento pedagógico:

“Busco aprimoramento pedagógico por incentivo da Universidade, mas o ponto de partida é o meu desejo pessoal de aprimoramento das atividades pedagógicas”;

“Acredito que o incentivo em relação ao aprimoramento pedagógico do docente ocorre

principalmente pelo meio de divulgação de oficinas, palestras, jornadas e simpósios organizados principalmente pelos próprios cursos da PUC...”.

Há também considerações referentes às dificuldades encontradas para os afastamentos institucionais e a falta de recursos para a participação em eventos:

“Considero que o incentivo ao meu aprimoramento profissional por parte da PUC poderia ser bastante facilitado se os trâmites de solicitação de afastamento e solicitação de recursos financeiros para tal não fossem tão burocráticos e com prazos muito longos para realização antecipada do pedido. Tenho participado menos do que gostaria de eventos com apresentação de trabalho em função disso.”

Os comentários relativos ao Projeto Pedagógico e reuniões pedagógicas foram direcionados para justificativas focando as dificuldades em participar nas reuniões sobre o projeto, em especial, devido à limitação de horário, comprometido com outro emprego, ou mesmo por compromissos existentes na própria Universidade em diferentes centros, conforme é possível verificar no seguinte texto:

“...Outro ponto importante, é em relação ao pleno conhecimento dos projetos pedagógicos dos cursos em que leciono. Posso afirmar que conheço muito bem os projetos dos cursos em que estou inserido de forma constante (1º e 2º semestre) e com um volume maior de aulas. Nos cursos cuja participação é pequena, torna-se muito difícil conhecê-los plenamente.”

Há também relatos que indicam descontentamento com a condução das reuniões pedagógicas:

“...Sempre me envolvi nas discussões do seu Projeto Pedagógico, mas, presentemente, considero que um espaço de efetiva participação docente não tem sido favorecido. (...) Atualmente, em essência, são apresentados

informes (reuniões de planejamento), sem efetiva participação docente no processo elaborativo...”

Outro aspecto assinalado por professores diz respeito a não convocação para as reuniões pedagógicas:

“Não participo das reuniões sobre o projeto pedagógico por falta de convocação para a mesma...”

“Raramente participo das reuniões e discussões referentes ao Projeto Pedagógico de cada curso, pois os docentes em caráter temporário de contratação não são convidados para as reuniões.”

As considerações acerca do projeto pedagógico demonstram a necessidade de maior divulgação e com foco mais bem definido das reuniões pedagógicas.

No que se refere às reuniões de planejamento, os professores atribuem à dificuldade em participar das mesmas a aspectos relativos ao conflito entre os horários agendados pelos diferentes Centros ou com compromissos de trabalho em outras instituições.

“Nem sempre consigo participar das reuniões de planejamento e sobre o Projeto Pedagógico das várias faculdades em que leciono devido a choques de horários entre as reuniões.”

“... Não há como reuniões de planejamento coincidirem com dias de aula de todos professores. Inevitável a colisão com compromissos fora da PUC-Campinas e, no mínimo por isso, seria importante a programação de encontros docentes durante o semestre. Há cursos em que tal dinâmica é alimentada, o que contribui para a integração de disciplinas e o sentido de trabalho conjunto e universitário...”

Também são encontrados, entre as manifestações livres dos professores, aspectos que relacionam as ações dos alunos com as práticas dos professores e a qualidade das aulas. A seguir, alguns exemplos:

“A participação, o acolhimento do aluno e a pontualidade são fatores que sempre favorecem o bom andamento e o desempenho docente. Entretanto quando o ambiente é desfavorável, essa situação torna-se um desafio para o docente superar e conquistar a sala. Quando isso acontece, nos traz muita satisfação.”

“A atitude dispersiva dos alunos vem, cada vez mais, se constituindo um desafio para mim, pois as vezes é muito desmotivante dar aula para alunos que ficam mexendo no celular, estudando outras matérias ou simplesmente conversando de forma sistemática.”

O inverso, ou seja, a boa qualidade das aulas e a repercussão nas atitudes dos alunos, também se fazem presentes nos comentários, como destacado a seguir:

“...Creio que as atitudes positivas são encorajadas, tais como pontualidade, silêncio etc... Porém, são resultados da qualidade da aula e da interação professor x aluno, minimamente. Essas relações, entretanto, são construídas ao longo do tempo e de maneiras diferentes em cada disciplina. De um modo geral avalio positivamente o meu trabalho nesses quesitos.”

“... Acredito que a atitude do aluno tenha uma influência direta no desempenho do professor, mas sem desconsiderar que a atitude do professor em relação a isso, também é de fundamental importância...”

Há também apontamentos de professores que comentam a não interferência das atitudes dos alunos na qualidade da aula:

“... Os alunos em sala de aula, em sua minoria prejudicam o bom andamento da disciplina e o relacionamento com os demais alunos, mas isso não interfere no bom andamento das aulas.”

Entre as indicações dos professores, também é encontrada a que diz respeito à necessidade de uma tomada de posição geral de professores e direção, no

sentido de evitar atrasos dos alunos ou não permanência nas aulas. Segue-se um exemplo:

“O problema mais importante, atualmente, não é a pontualidade em sentido estrito, mas sim a quase impossibilidade de permanência em sala de aula sem saídas a cada momento. Penso que orientação geral no sentido de evitar tal prática, que prejudica o bom andamento dos trabalhos, seria interessante.”

Quanto aos comentários relacionados à Avaliação do Ensino, são encontradas manifestações tanto favoráveis quanto indicando críticas construtivas. No que se refere aos que têm enfoque positivo, os professores salientam os benefícios trazidos pelas avaliações dos alunos, a sua relevância no sentido de proporcionar a reflexão acerca de suas práticas e a revisão das condutas docentes. Seguem-se algumas manifestações:

“Todas as vezes que nos olhamos no espelho aceitamos aquela imagem, estamos acostumados com ela. Mas quando nos vemos em uma fotografia, em ângulos diferentes daqueles elaborados pelo espelho ou mesmo num filme, não acreditamos que temos aquela aparência. É uma outra face, um outro lado de nós mesmos. Assim me sinto quando leio as avaliações e considerações que os alunos fazem de mim. Eu sou assim, eu me porto assim em sala de aula? Mas eu atualizo os meus conhecimentos e meus alunos não me acham atualizado! Procuo formar um ambiente agradável, descontraído para aumentar a curiosidade e leio que os alunos dizem que as vezes eu me perco! Para manter um ambiente de estudo, de concentração exijo silêncio e atenção e alguns alunos me consideram autoritário e, às vezes, grosseiro. É a imagem da fotografia, que às vezes eu não conheço. Gosto de ler elogios ao meu respeito. Porém na leitura me detenho nas críticas. Elas às vezes indicam o caminho da correção, me estimulam a melhorar e mais do que isso, mostram um lado de mim mesmo que não conheço ou penso que conheço. Anoto meus defeitos e sigo corrigindo, me aceitando e agradecendo

por esses amigos que me ajudam a melhorar os meus procedimentos de professor.”

“Acompanhar avaliação dos alunos(as) e também dos nossos diretores favorece a nossa performance em sala de aula, a constante procura de informações sobre o curso e sobre os comentários emitidos pelos alunos(as) à direção ajudam a concentrar esforços próximos às expectativas dos mesmos, acompanhando de perto o Projeto Pedagógico de cada curso em que ministro aulas.”

Apesar de a Avaliação do Ensino contar, semestralmente, com a participação de cerca de 50% do corpo discente da universidade, há relatos com ressalvas negativas destacando que há necessidade de maior participação dos alunos e, também, fazendo críticas às manifestações de alguns discentes:

“... Sempre verifico os resultados da avaliação e isso me influencia em relação ao semestre seguinte; mas a participação dos alunos ainda é muito pequena...”

“Visto que os alunos que respondem a avaliação são poucos, em relação ao número de alunos matriculados, que esses não compõem uma amostra aceitável (e significativa) e que, claramente, encontro respostas antagônicas de questões claras e objetivas (do tipo, sou assíduo versus não sou assíduo), considero que seu resultado não contribui para qualquer tipo de reflexão.”

“A avaliação feita pelos alunos é, a meu ver, falha, tanto pela pouca participação, como pela oportunidade de livre manifestação, que às vezes dá margem a excessos...”

Há também professores que entendem que o estudante realiza a avaliação com a intenção de criticar negativamente o professor, conforme se percebe no relato:

“Considero o sistema de avaliação uma ótima ferramenta para a busca da excelência

acadêmica. No entanto acho que apenas está havendo pesquisa de opiniões do corpo discente sobre o corpo docente, em muitos casos observando-se respostas redigidas com absoluta falta de ética e sem compromisso efetivo de avaliar, e simplesmente de depreciar. Como a avaliação não é obrigatória, entendo que grande parte dos alunos que utiliza o mecanismo usa para depreciar e não para elogiar, isso corrompe o resultado da pesquisa quantitativa sobre o docente.”

No entanto, é importante registrar que o Grupo de Trabalho e a Equipe da PROGRAD têm percebido que a maioria dos comentários dos alunos, nas questões abertas, faz referências positivas aos docentes, acompanhadas de justificativas pertinentes, que revelam a seriedade com que os estudantes participam do processo avaliativo.

Finalizando a apresentação das considerações acerca da Dimensão A - Parte 1, destaca-se que são encontrados apontamentos dos professores com alguns comentários gerais e indicação da necessidade de aprimoramento do processo de Avaliação do Ensino e do instrumento utilizado. Há críticas específicas e sugestões de reformulação de algumas questões e também comentários sobre o formato do instrumento. Ainda é recomendado que os resultados obtidos sejam confrontados com os docentes e com os estudantes.

2.2 Avaliação das Condições de Ensino – Dimensão A – Parte 3 (qualidade) e Parte 4 (quantidade)

Ao avaliarem as condições para realização de suas atividades docentes, na **Dimensão A - Parte 3**, a maioria dos professores considerou as condições de ensino como “bastante adequadas” ou “razoavelmente adequadas”, a saber: salas de aula, bibliotecas, equipamentos e laboratórios. Isso ocorreu tanto ao se considerarem os dados gerais da Universidade (apresentados na Tabela 1), como os de cada um dos cinco Centros da Universidade.

Tabela 1. Frequência e porcentagem de respostas de docentes sobre a qualidade e a quantidade de salas de aula, bibliotecas, equipamentos e laboratórios - PUC-Campinas – 2º semestre/2008.

Avaliação	Salas de aula		Bibliotecas		Equipamentos		Laboratórios	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Condição de ensino: qualidade</i>								
Bastante adequada	138	41,95	175	53,19	109	33,13	122	37,08
Razoavelmente adequada	178	54,10	137	41,64	187	56,84	142	43,16
Inadequada	12	3,65	16	4,86	33	10,03	34	10,33
Não respondeu	1	0,30	1	0,30	0	0,00	31	9,42
Total	329	100,00	329	100,00	329	100,00	329	100,00
<i>Condições de ensino: quantidade</i>								
Suficiente	228	69,51	216	65,85	82	25,00	131	39,94
Razoavelmente suficiente	83	25,30	95	28,96	169	51,52	114	34,76
Insuficiente	12	3,66	13	3,96	72	21,95	54	16,46
Não respondeu	5	1,52	4	1,22	5	1,52	29	8,84
Total	328	100,00	328	100,00	328	100,00	328	100,00

Fonte: PUC-Campinas, PROGRAD, Projeto “Avaliação do Ensino”.

Apesar de ter sido pequena a porcentagem que avaliou essas condições como “inadequadas”, convém salientar que os itens equipamentos e laboratórios foram apontados como inadequados por 10,03% e 10,33%, respectivamente, dos respondentes. Conforme mostrado na Tabela 1, ao opinar sobre esses mesmos aspectos referentes às condições de ensino, mas quanto à quantidade, na **Dimensão A - Parte 4**, salas de aula e bibliotecas foram bem avaliadas obtendo a maioria das respostas nos pontos “suficiente” e “razoavelmente suficiente”, com concentração de mais de 50% de respostas em “suficiente” ao se observar os dados da totalidade dos respondentes.

Embora os itens equipamentos e laboratórios também tenham, de um modo geral, concentração de respostas nos pontos “suficiente” e “razoavelmente suficiente”, os dados da totalidade dos respondentes mostram que há uma incidência em “insuficiente” de 21,95% e 16,46% em relação à quantidade de equipamentos e laboratórios, respectivamente, o que indica aos gestores a necessidade de acompanhamento permanente desses indicadores, com vistas a sanar possíveis dificuldades nos processos de ensino.

Observações Gerais sobre as Condições de Ensino

Após as questões fechadas para avaliação das condições para realização das atividades docentes, no

espaço identificado como “OUTROS”, foram externados 130 relatos na **Parte 3** e 50 na **Parte 4 da Dimensão A**, nos quais os professores detalharam suas opiniões favoráveis ou desfavoráveis quanto aos itens avaliados e deram sugestões.

A análise das respostas considerou o enfoque dado nos relatos: positivo, positivo com ressalva, negativo e negativo com ressalva. A seguir são apresentadas as sínteses dos aspectos abordados e os fragmentos dos depoimentos, sobre a adequação e a quantidade de salas de aula, bibliotecas, equipamentos e laboratórios.

Em geral, o número de salas de aula foi avaliado como suficiente, porém, as considerações feitas pelos docentes indicam que a qualidade das mesmas deixa a desejar. São exemplos de relatos positivos com ressalva sobre as salas de aula:

“As salas de aula são adequadas para um número determinado de estudantes, contudo, há situações em que os estudantes ficam tumultuados em virtude do grande número em uma sala....”

“Salas de aulas, suficiente em número, mas deficientes em qualidade.”

Foram apontadas inadequações quanto ao conforto, tamanho, temperatura, luminosidade, acústica, ausência de equipamentos. Apesar de ser reconhecido o investimento da Instituição para a melhoria das condições de ensino, há comentários negativos como os apresentados a seguir:

“As salas de aula deveriam estar equipadas com recursos audiovisuais permanentemente. É imprescindível a constituição de salas-ambientes perfeitamente adequadas e equipadas para todas as atividades previstas no projeto pedagógico e nos planos de curso das disciplinas. Isso não ocorre de forma plena ainda, apesar de avanços nesse sentido, notadamente nos últimos 2 anos.”

“É necessário estudo sobre acústica na sala de aula, bem como iluminação adequada, bloqueio de luz durante as projeções e ar-condicionado para os dias de intenso calor.”

Também é apontado que faltam salas destinadas ao estudo dos alunos e ao desenvolvimento de atividades dos docentes, como planejamento e pesquisa:

“Acredito que seja importante proporcionar espaços (distintos da sala de aula e da biblioteca, mas fora da cantina ou da praça de alimentação) para que o estudante possa conviver e estudar...”

“Não há espaço para os professores desenvolverem as suas tarefas de pesquisa e planejamento da docência...”

Apesar de as bibliotecas terem sido bem avaliadas, os professores indicam aspectos a serem implementados; essencialmente, é destacada a necessidade de atualização e de ampliação da quantidade de obras disponíveis. Houve, ainda, indicação de que deve ser aprimorado o acesso às bases de dados *on-line*.

São exemplos de relatos negativos sobre as bibliotecas:

“Quanto à biblioteca acredito que o problema seja a quantidade de exemplares disponível para os alunos.”

“A biblioteca precisa melhorar - aquisição mais rápida de obras, de lançamentos e assinatura de revistas internacionais de boa qualidade.”

A necessidade de melhoria quanto ao conforto do ambiente nas bibliotecas, em especial quanto à temperatura, também foi indicada:

“A Biblioteca necessita de sistema de ar-condicionado e/ou maior controle de ventilação. Por exemplo, o ambiente da sala de periódicos não permite permanência por longo período.”

Os docentes salientaram, de modo geral, a necessidade de modernização, manutenção e ampliação da quantidade de equipamentos, isto é, aparelhos de multimídia, DVD, vídeo, filmadora, microfone e computadores. Também é destacada a inadequação de carteiras, que não são ergonômicas.

A seguir é apresentado um relato positivo com ressalva sobre os equipamentos:

“Entendo que a PUC esteja investindo em equipamentos, modernização e incorporação tecnológica, mas talvez a velocidade desse processo devesse ser aumentada.”

Nos comentários dos professores sobre os equipamentos, também aparecem relatos com enfoques negativos com ressalva:

“...não temos equipamentos específicos para o desenvolvimento da disciplina.... Com relação ao pessoal do serviço de apoio didático, o suporte é ótimo. Tudo que preciso eles estão prontos para atender, e os equipamentos como data show, vídeo e demais acessórios estão em ótimas condições e a quantidade é suficiente.”

“Às vezes fica difícil conseguir projetor multimídia, mas nada que atrapalhe o bom andamento da aula.”

Ainda, é exemplo de comentário com sentido negativo referente aos equipamentos:

“Poderia ser melhorada a oferta de equipamentos ou novas tecnologias de apoio ao ensino, com a extensão de pontos de rede para todas as salas, um funcionário responsável por documentar palestras e demais atividades importantes para o curso...”

Com relação aos laboratórios, foram redigidas considerações positivas sobre a sua adequação dos mesmos, no entanto, negativas quanto à quantidade, apontada como destacadamente insuficiente em alguns centros.

Há considerações positivas com ressalva sobre os laboratórios, como aparece nos seguintes fragmentos:

“Considero que poucas universidades oferecem condições laboratoriais na área de Y como a PUC-Campinas. Entendo que há uma certa sobrecarga na utilização dos laboratórios por vários cursos, mas um bom agendamento tem resolvido minhas necessidades.”

“Os laboratórios no geral estão adequados, no de informática, embora tenha recebido novas máquinas, o número é insuficiente para o número de alunos...”

Ainda, há comentários com enfoque negativo sobre os laboratórios:

“Faltam laboratórios de informática...”

“Há necessidade de modernização dos laboratórios...”

Finalizando a apresentação dos resultados obtidos na Dimensão A - Parte 3 e Parte 4, a seguir são transcritos alguns relatos dos docentes que congregam os diferentes itens avaliados referentes às condições para realização das atividades docentes, com enfoques positivo e negativo. São exemplos de relatos positivos e positivo com ressalva:

“Clínicas ótimas, tanto espaço físico como material de trabalho e atendimento.”

“Vale ressaltar que no presente semestre foi possível ministrar a maioria das minhas aulas teóricas em salas cujos recursos de multimídia estão permanentemente instalados. Isso foi um diferencial positivo.”

“As salas de aula, em geral, estão de acordo, mas quando há megaclases (de 60 a mais de 90 alunos), a estrutura mostra-se acanhada quanto à acústica e ao espaçamento entre os alunos (...) A biblioteca é boa, mas poderia investir em mais literatura especializada e importada, além de criar um programa de aquisição de obras clássicas do setor. Os equipamentos são satisfatórios, mas poderia haver mais, diminuindo a disputa por material. Os laboratórios são ok, mas seriam melhores se todas as salas tivessem todos os programas. Por fim, sugiro a ampliação do wi-fi para além da biblioteca e a lanchonete. Um professor poderia acessar a web de sua sala se a rede fosse ampliada. A PUC-Campinas é uma excelente universidade. As sugestões acima visam a manutenção dos altos padrões que esta instituição vem mantendo há anos.”

No fragmento a seguir é apresentado um comentário negativo com ressalva.

“A PUC deveria ter uma biblioteca mais equipada, acesso melhor às bases de dados, os equipamentos tem que ser conservados e reparados quando necessário, o que nem sempre ocorre ou é um processo muito lento. Porém, no geral, nossas condições de trabalho são boas e favorecem o bom desempenho do docente. A acústica da sala de aula é ruim.”

2.3 Autoavaliação Docente – Dimensão B

Na **Dimensão B**, a autoavaliação dos docentes sugere uma reflexão acerca de suas atividades em sala de aula. Conforme já apontado anteriormente, o

instrumento utilizado apresenta as mesmas categorias selecionadas para a avaliação que os alunos fazem de seus professores, o que permite o cruzamento dos dados.

As respostas dadas pelos professores nas questões fechadas demonstram que há por parte

deles grande apreço pelas suas atividades em sala de aula. Segue-se a Tabela 2 que apresenta as maiores porcentagens de respostas dos professores comparadas às dos alunos, no mesmo período de avaliação, para cada uma das questões propostas.

Tabela 2. Comparativo entre as maiores porcentagens de respostas de professores e de estudantes em categorias avaliadas na Dimensão B – PUC-Campinas – 2º semestre/2008.

Categorias avaliadas	Professores	Alunos
organização	91,35%	77,80%
apresentação e discussão do Plano de Disciplina	85,74%	76,55%
orientação e incentivo à autonomia do aluno	97,13%	82,32%
pontualidade	95,99%	86,17%
assiduidade	97,17%	87,70%
didática	82,03%	70,38%
liderança e autoridade	94,14%	78,02%
promoção da interdisciplinaridade	95,02%	79,36%
diálogo com a realidade	96,50%	82,77%
contribuição para a formação integral do aluno	96,54%	81,58%
boa aula com procedimentos metodológicos diversos	82,07%	62,63%
adoção de postura ética e de respeito	98,02%	89,28%
boa aula com uso de novas tecnologias	74,35%	57,39%
boa aula sem uso de novas tecnologias	22,78%	22,33%

Fonte: PUC-Campinas, PROGRAD, Projeto “Avaliação do Ensino”.

Embora sejam encontradas algumas dispersões entre as maiores concentrações de respostas dos professores e dos alunos, estas não se estabelecem de maneira a distorcer a interpretação, o que sugere que os dois grupos avaliam as atividades docentes de modo semelhante, ou seja, favoravelmente.

Há algumas questões que permitem uma liberdade de escolha ao professor devido à especificidade da sala e às circunstâncias do momento, o que parece não ser percebido pelo aluno, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3. Comparativo entre porcentagens de respostas de professores e de estudantes relativas ao desenvolvimento do plano da disciplina e da avaliação processual – PUC-Campinas – 2º semestre/2008.

Categorias avaliadas	Professores	Alunos
cumprimento pleno do Plano de Disciplina	39,41%	66,25%
adequação do Plano de Disciplina às necessidades	59,07%	24,26%
avaliação processual conforme previsto no Plano de Disciplina	47,17%	66,79%
flexibilidade da avaliação processual	47,51%	18,99%

Fonte: PUC-Campinas, PROGRAD, Projeto “Avaliação do Ensino”.

Além desses aspectos, componentes tanto do questionário dos alunos como o dos professores, há um item que aparece apenas no instrumento dos docentes solicitando que se avaliem quanto à busca de atualização didático-pedagógica e 72% dos respondentes indicam que o fazem sempre.

Observações Gerais referentes à Autoavaliação Docente

A seguir é apresentada a análise dos dados qualitativos fornecidos pelos professores na questão

aberta da Dimensão B, que solicita que se redijam considerações gerais acerca dos aspectos avaliados. Utilizou-se para essa análise o mesmo conjunto de categorias que tem sido adotado para a análise das considerações gerais elaboradas pelos estudantes ao responderem sobre seus professores. Ou seja, a análise categorial se deu a partir do conjunto de categorias construído para efeito da análise dos dados da Avaliação do Ensino do 2º semestre de 2008, apresentado no Quadro a seguir, sendo realizada segundo o sentido positivo ou negativo expresso nos relatos dos professores.

Quadro 1. Categorias de análise das considerações gerais do Projeto “Avaliação do Ensino”, PROGRAD, PUC-Campinas.

Categorias	Sub-Categorias
Figura do professor	Como pessoa Como profissional
Interacional/Relação professor-aluno	Pessoal Profissional
Pedagógica/Didática	Pontualidade e assiduidade Planejamento Domínio do conteúdo Capacidade de mediação no processo ensino-aprendizagem Diálogo com a realidade (integração entre teoria e prática) Interdisciplinaridade Estratégias de aula Avaliação
Institucional	Valorização Aspectos estruturais Avaliação do Ensino

Na categoria **Figura do Professor** não foram encontrados relatos com sentido negativo. Aparecem considerações dos professores, com enfoque positivo, sobre aspectos pessoais e profissionais, conforme expresso nos fragmentos a seguir:

“Considero-me bastante empenhada e interessada no crescimento intelectual dos alunos. Penso que sempre fui muito responsável pelos meus compromissos e adoro ensinar. Nunca falto e nem chego atrasada aos meus compromissos com o ensino...”

“Considero-me responsável, preparada, ética, empática e competente na minha área de conhecimento.”

Destaca-se como consideração positiva acerca do aspecto Interacional:

“Creio que ensinar é um aprender constante, pois as disciplinas têm ementa e proposta a seguir, mas o professor tem de adequá-las a cada turma/ano/aluno e poder instigar a busca pelo aluno para que o aprendizado tenha significado.”

No que se refere às observações dos professores consideradas negativas, abarcando a categoria **Interacional**, pode-se trazer o exemplo:

“Embora me considere aberta ao diálogo, observo que tenho ‘pavio curto’ para algumas situações.”

No que tange à categoria **Pedagógica**, referindo-se à “pontualidade e assiduidade”, há as seguintes afirmações, com sentido positivo:

“No início das atividades ocorre a apresentação do Plano de Curso e as regras sobre a presença, falta, pontualidade. Cada regra é definida e decidida coletivamente, fazendo-se valer o regimento da Universidade. Por exemplo, há um momento para o início da chamada e registro de presença, após aproximadamente 5 ou 10 minutos de tolerância.”

“Em relação à pontualidade: estou sempre no horário de início das aulas; no entanto, sempre surgiram avisos, informes, solicitações particulares de alunos que retardaram, em algumas aulas, seu início; outras vezes, também, fui além do horário previsto, sempre consultando os alunos a respeito.”

Sobre o mesmo aspecto, também há considerações com enfoque negativo:

“Tenho enfrentado problema quanto ao término das aulas pois parte dos alunos afirma que as peruas que fazem o transporte da PUC para cidades vizinhas fazem pressão para que estejam no veículo antes das 10h35, obrigando-os a saírem mais cedo das aulas.”

Também quanto à categoria **Pedagógica**, mas agora se referindo ao “planejamento”, destacam-se uma observação positiva e uma negativa:

“Sigo o plano da disciplina atendendo às eventuais necessidades de adequação. A meu ver, significa flexibilidade para atender situações imprevisíveis relacionadas a problemas técnicos com os laboratórios, demandas interdisciplinares pertinentes, baixo ou alto rendimento de uma turma específica que no caso de bom rendimento apresenta-se informações complementares ao conteúdo do plano de curso.”

“A Universidade deve promover o planejamento pedagógico dos cursos de modo sistemático, com reuniões periódicas dos docentes. Não há como realizar a atividade institucional sem encontros efetivos entre docentes e, também, sem a participação dos discentes. Embora a maioria do corpo docente tenha contratação horista e ocorra ausência de departamentos, deve-se ter, também, a presença de responsáveis por períodos, por áreas, etc.”

Ainda na categoria **Pedagógica**, não há observações negativas sobre o “domínio do conteúdo”, mas pode-se destacar o seguinte relato com sentido positivo:

“Considero que sou responsável no desenvolvimento do conteúdo e do processo de ensino aprendizagem, buscando sempre atualização.”

Acerca da “capacidade de mediação no processo ensino-aprendizagem” há comentários positivos, como os exemplos a seguir:

“A classe possui em alguns de seus integrantes a dificuldade de assimilação dos ensinamentos devido à falta de base ocorrida durante o ensino médio. Entretanto, o esforço para suplantar essa deficiência é admirável e tem contribuído muito para a motivação do conjunto em geral. Contribuem para que o professor sinta-se comprometido em minimizar as dificuldades e apresentar novas metodologias adequadas para se alcançar os objetivos pedagógicos estabelecidos...”

“Mesmo estando consciente de minhas obrigações pedagógicas e procurando estar a par das inovações tecnológicas, preocupo-me com a dinâmica comportamental da classe como um todo que sofre influência do meio ambiente. Considero um desafio de grandes proporções motivar a aprendizagem nas atuais circunstâncias sociais e econômicas e estabelecer a confiança necessária sem estabelecer o paternalismo.”

Referente ao mesmo aspecto, pode ser citada uma observação com caráter negativo:

“Em alguns casos, percebo que há alunos despreparados para frequentar a disciplina. Há alunos que não levam a disciplina a sério, pois fazem brincadeiras em aula (constantemente), chegam atrasados, saem antes do término das aulas e não preparam relatórios das atividades realizadas. Raramente apresentam dúvidas e/ou perguntas sobre o assunto discutido (experimento). Não se dedicam às atividades extra-aula e nem fazem as tarefas em equipe, o que era de se esperar.”

Como componente da categoria “Pedagógica”, também aparecem considerações positivas relativas ao “diálogo com a realidade”:

“Tenho realizado esforços no sentido de acompanhar a evolução cultural e tecnológica da sociedade e, ao mesmo tempo, criado novos caminhos na relação ensino-aprendizagem.”

“Constantemente relaciono a minha disciplina com a vida profissional e as exigências do mercado. Os alunos se mostram muito interessados nas experiências práticas que promovo em classe.”

No que se refere à “interdisciplinaridade”, foram encontrados registros com sentido positivo e negativo, como os que se seguem:

“A interdisciplinaridade é possível com outros conteúdos das diversas áreas da Y...”

“Quanto à interdisciplinaridade, embora seja tentada, temos algumas dificuldades apontadas pelos próprios alunos.”

Referindo-se às “estratégias de aula” foram encontradas afirmações positivas, como as apresentadas a seguir:

“A minha experiência é que na disciplina Y os alunos preferem e têm um melhor desempenho quando apresento aulas expositivas tradicionais, permeadas com a realização de exercício e exemplos que associem o conteúdo da disciplina à realidade.”

“Tenho me preocupado sistematicamente com as metodologias de aula, e tento variá-las (situação-problema para resolução dos alunos, aulas expositivas, seminários, discussão de textos em grupo). Um desafio a ser enfrentado é o fato de os alunos não conseguirem ler previamente um dado texto sugerido pelo docente, o que limita a discussão e o pouco tempo alegado para trabalhos fora da sala de aula”.

Também há considerações negativas sobre “estratégias de aula”, conforme o exemplo:

“A disciplina Y é ministrada para classe cheia entre 60 e 90 alunos. Por esta razão há dificuldades em oferecer um atendimento mais individual aos alunos..... Entendo que o número excessivo de alunos em classe é contraproducente para um eficiente desempenho didático-pedagógico nas condições atuais..”

Referindo-se à “avaliação”, os professores assim escrevem, indicando aspectos positivos e negativos:

“A avaliação processual é extremamente difícil em virtude do grande número de alunos. Ainda assim tenho aplicado a metodologia possível, mediante quatro avaliações de diversas naturezas por semestre e o envolvimento dos monitores no processo avaliativo.”

“Ainda não sei se trabalho com avaliação processual; os processos são mais longos que o semestre e não são visíveis em apenas uma das disciplinas. Procuo acompanhar o desempenho

em diferentes momentos do semestre e dar retornos para que os alunos tenham medidas de seus desempenhos.”

Os dados referentes à categoria “Institucional” não são aqui tratados, pois são contemplados em outras dimensões, especificamente na Dimensão A, Partes 1, 3 e 4.

2.4 Avaliação sobre as ações do Gestor (Diretor de Faculdade) – Dimensão C

A análise dos dados referente às questões fechadas da Dimensão C, que se propõe à avaliação da atuação da direção de cada faculdade em que o professor leciona, indica que, de um modo geral, os gestores têm exercido suas funções satisfatoriamente. Em todos os aspectos avaliados, a concentração de respostas se situa na alternativa “sempre”, com variações entre 52,86% e 83,96%, estando as maiores porcentagens nos itens relativos às ações dos gestores voltadas aos professores e às menores, naqueles itens relacionados às atitudes direcionadas aos alunos. A tabela 4 a seguir mostra as cinco maiores porcentagens de respostas dos professores no tocante ao que os diretores de Faculdade “sempre” desenvolvem.

Tabela 4. Cinco maiores porcentagens de respostas da avaliação dos professores sobre a atuação dos gestores das Faculdades da Universidade em relação à opção “sempre” da escala – PUC-Campinas – 2º semestre/2008.

Itens com as cinco maiores porcentagens de respostas na opção da escala de opinião “sempre”	%
Tem sido aberto ao diálogo com os profssores	83,96
Tem favorecido a comunicação das informações institucionais	78,07
Tem liderado a construção e/ou implementação do Projeto Pedagógico, de modo compartilhado com os professores	74,80
Tem liderado ações, no cotidiano, de modo a consolidar o Projeto Pedagógico	72,50
Tem incentivado o contato entre professores e alunos, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem	70,38

Fonte: PUC-Campinas, PROGRAD, Projeto “Avaliação do Ensino”.

Pode ser observado na Tabela 4 que os maiores resultados na opção “sempre” encontram-se na questão: “Tem sido aberto ao diálogo com os professores”,

assinado por 83,96% dos participantes. Para a questão “Tem favorecido a comunicação das informações institucionais”, a alternativa “sempre” foi indicada por 78,07%

dos respondentes. Para “Tem liderado a construção e/ou implementação do Projeto Pedagógico, de modo compartilhado com os professores” foram encontradas 74,80% de repostas na opção “sempre”. Em “Tem liderado ações, no cotidiano, de modo a consolidar o Projeto Pedagógico” foram 72,50% respostas para “sempre”. E para a questão “Tem incentivado o contato entre professores e alunos, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem”, 70,38% consideram que o gestor “sempre” o faz.

Esses dados sugerem que grande parte dos gestores tem se preocupado em socializar as ações visando a consolidação dos Projetos Pedagógicos das faculdades, fato esse que deve ser destacado. Porcentagem maior de professores indicou que os diretores têm sido abertos ao diálogo em relação aos que têm favorecido a comunicação das informações institucionais (6% a menos). Esse registro merece uma reflexão por parte dos gestores uma vez que a disseminação da informação em um ambiente acadêmico

deve ser priorizada, pois possibilitará maior reflexão dos assuntos em tramitação.

Também foi identificada uma alta incidência de respostas na alternativa “não tenho condições de avaliar”, variando entre 4,26 e 37,97%. As maiores porcentagens aparecem, notadamente, em itens referentes às atuações que envolvem os alunos. Pode-se inferir que uma parcela representativa de professores não conhece as iniciativas dos gestores dirigidas ao corpo discente. Porém, a mesma alternativa também foi assinalada em itens relativos aos docentes.

Especificamente, as maiores porcentagens de respostas da avaliação dos professores sobre as ações dos gestores (diretores de Faculdade) com os alunos, encontradas na opção “não tenho condições de avaliar”, no geral da Universidade, são apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5. Maiores porcentagens de respostas sobre as ações dos gestores (diretores de Faculdade) com os alunos, encontradas na opção “não tenho condições de avaliar” – Geral da Universidade – PUC-Campinas – 2º semestre/2008.

Itens em que se destaca a opção “não tenho condições de avaliar”	%
Tem encaminhado os pleitos dos estudantes no âmbito da faculdade	37,97
Tem favorecido a integração do corpo discente	33,06
Tem liderado a construção e/ou implementação do Projeto Pedagógico, de modo compartilhado com os alunos	30,28
Tem sido aberto ao diálogo com os alunos	26,35

Por outro lado, no que se refere às ações dos gestores com os professores, na opinião destes destacam-se as maiores porcentagens na opção “não

tenho condições de avaliar”, no geral da Universidade, conforme mostrado na Tabela 6.

Tabela 6. Maiores porcentagens de respostas sobre a atuação dos gestores (diretores de Faculdade) com os professores, encontradas na opção “não tenho condições de avaliar” – Geral da Universidade – PUC-Campinas – 2º semestre/2008.

Itens em que se destaca a opção “não tenho condições de avaliar”	%
Tem incentivado a formação continuada de seus professores	22,42
Tem encaminhado os pleitos dos docentes no âmbito da faculdade	20,29

Fonte: PUC-Campinas, PROGRAD, Projeto “Avaliação do Ensino”.

Ademais, obteve-se uma alta concentração de resposta no ponto “não tenho condições de avaliar” no item “Tem executado as metas planejadas pelos órgãos colegiados com clareza e transparência (27,66%)”. Esses dados possibilitam algumas inferências. Pode-se supor que os gestores não divulguem suas ações suficientemente, o que indicaria não haver um sistema de comunicação eficaz. Ainda, que talvez os diretores não consigam executar todas as suas atribuições por falta de tempo devido à grande demanda, ou que realmente haja omissão dos diretores no que diz respeito a algumas de suas funções.

Observações Gerais sobre a atuação do Gestor (Diretor de Faculdade)

No espaço destinado às Considerações Gerais da **Dimensão C**, são encontrados 172 comentários dos docentes respondentes a respeito de seus gestores. Chama a atenção o número relativamente pequeno de professores que redigiram comentários acerca de seus diretores.

Esses relatos, como será possível verificar mais adiante, foram tratados em conjunto, sem considerar especificamente cada Centro ou cada Faculdade. Primeiramente, buscou-se organizá-los a partir do que se identificou por ‘sentido’ das manifestações, distribuídos em quatro enfoques: positivo, positivo com ressalva, negativo e negativo com ressalva. Ainda foram identificadas as manifestações que faziam referência a: não ter condições para responder, não ter condições para responder com ressalva positiva e outros (que focaram em aspectos não relativos ao diretor ou que foram escritos pelos próprios diretores). Foi observado que a grande maioria se localiza na categoria sentido positivo (60%).

A análise categorial se deu a partir do mesmo conjunto de categorias utilizado para a análise dos dados da Dimensão B - especificamente as categorias **Figura do diretor**, **Interacional**, e **Pedagógica** - sendo realizada segundo o sentido possível de captar a partir das expressões verificadas nos relatos. As considerações dos professores sobre seus diretores, com enfoque positivo são referentes às diferentes categorias de

análise, como se pode notar nos relatos transcritos a seguir.

São feitas referências à **Figura do diretor**, tanto nos aspectos relacionados à sua pessoa quanto àqueles percebidos no âmbito profissional, como pode ser verificado nos relatos a seguir.

“Sou professor da PUC desde 2003 e afirmo com convicção e alegria que esta é a melhor direção que o curso de XX já teve nestes cinco anos. A integração é total, a alegria e a vontade de trabalhar voltaram a contagiar professores e alunos. Um diretor que sabe o que faz e gosta do que faz. O homem certo no lugar certo. E esse comentário se estende ao diretor de centro.”

“É um excelente diretor de Faculdade. Sabe utilizar muito bem sua calma e ponderação no desempenho de suas atividades.”

“Diretor com grande visão e conhecedor de toda vida acadêmica. Tem procurado sempre ouvir e atender professores, alunos, administração. Grande capacidade administrativa e de gestão.”

Aspectos positivos relativos à categoria **Interacional** são destacados frequentemente, nomeadamente no que diz respeito à abertura ao diálogo e promoção de um ambiente de trabalho agradável. Como exemplos, seguem-se algumas manifestações de professores:

“A atual direção da Faculdade Y é a mais aberta ao diálogo e à integração entre docentes, bem como a que mais estimula a capacitação dos profissionais.”

“A direção se faz presente em todos os momentos, apoiando alunos e professores na participação em eventos da Faculdade, do Centro e da Universidade. Tem se esforçado ao extremo para que o curso se mantenha vivo e sem evasão. Procura manter um ambiente de harmonia e boa convivência entre alunos e professores.”

Também a categoria **Pedagógica** aparece nas considerações apresentadas, ocorrendo menções aos

diferentes aspectos que a compõem. De modo especial, são feitas referências à construção, discussão e implantação dos Projetos Pedagógicos dos cursos:

“A direção tem conseguido estimular o corpo docente, discente e funcional para construção do projeto pedagógico da Faculdade de Y por meio de ações bem articuladas e, principalmente, pela valorização dos componentes que formam esta comunidade. Tem sido um exemplo de entusiasmo, luta e justiça, exercendo seu papel com profissionalismo, coerência, transparência e humanidade.”

“Diretor exigente e que sabe onde quer chegar. É zeloso em relação ao projeto pedagógico e exigente em sua consecução.”

“Cabe ressaltar a dedicação desta direção na construção do novo projeto pedagógico de 2009. As negociações com as diferentes instâncias, as articulações e o respeito a todos os participantes deste projeto.”

“Revolucionário do ensino, está levando a PUC a uma inovação respeitável. Com coragem assume riscos do novo processo com tanta convicção que acabamos querendo assumir uma parte do risco também. Equilibrado e visionário...”

“Professora X defende a qualidade do curso ‘com unhas e dentes’. E os alunos e professores sentem isto. Ela nos leva a atuar, pensar e repensar nossas práticas, anseia qualidade. É muito séria e acima de tudo EFICAZ em suas ações. Creio que enquanto coordenação de curso não vi igual. Se a universidade anseia por qualidade, deve sempre tê-la encabeçando departamentos administrativos. ELA AMA O CURSO!”

O relato a seguir mostra uma avaliação positiva com ressalva:

“A Professora X é uma diretora muito brava e intensa. É muito generosa e extremamente

preocupada com o futuro do curso e de seus professores. Do meu ponto de vista, engana-se na condução de algumas questões em função do jeito apressado que tem, mas sempre está disposta a ouvir seus colegas e professores e voltar atrás em suas decisões (raro de ver nas pessoas!!!). É necessário enfatizar que não existe gestor perfeito. Que a gestão atual da PUC é dura demais e, mesmo assim, A Profa. X consegue, para quem quer ver e ouvir, dar segurança, conforto e perspectiva ao seu corpo docente.”

Os relatos com enfoque negativo versam, especialmente, sobre a categoria **Interacional e Institucional**. Quanto aos aspectos **Interacionais** são mencionadas expressões como: gestão centralizadora, relacionamento distante, dificuldades para o diálogo e para agendar horário para ser atendido pelo diretor.

Com relação às considerações com sentido negativo sobre a categoria Institucional, estas focam questões estruturais e indicam um reconhecimento das dificuldades oriundas do cargo, do acúmulo de funções e da necessidade de profissionais de apoio à gestão. Especificamente sobre a Avaliação do Ensino são encontradas manifestações como:

“Este tipo de avaliação não possibilita explicitar a densidade da gestão, pois algumas questões dependem do Conselho da Faculdade, do interesse do corpo docente e do corpo discente. Por exemplo, o debate sobre a avaliação tem ficado no nível do Conselho da Faculdade, mas não tem se expandido ao corpo docente, porque o próprio conselho prefere que o Diretor encaminhe pessoalmente aos docentes. Dessa forma, não abre a possibilidade de o corpo docente refletir pedagogicamente o significado da avaliação.”

Há, ainda, com sentido negativo, considerações abordando aspectos relativos à categoria **Pedagógica**. São encontradas críticas referentes à condução do planejamento pedagógico e da elaboração do projeto pedagógico, conforme expresso no fragmento apresentado a seguir.

“Nas reuniões de reforma curricular que participei, me pareceu que as decisões já estavam tomadas e que ouvir os professores era mais um modo de dizer que eles participaram das decisões...”

Além disso, há críticas negativas indicando que o gestor não compartilha informações no grau desejado, ou que demonstra uma certa acomodação frente aos desafios.

São encontradas também justificativas no sentido da impossibilidade de avaliar o gestor, decorrentes do pouco número de aulas no curso ou relacionadas ao período curto de contrato na instituição. Há ainda sugestões para o questionário, no sentido de dirimir tal problema, questionando sobre o tempo de atuação no centro/curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação do Ensino tem sido conduzida buscando-se transparência em cada etapa do processo. Após o tratamento dos dados pelo Núcleo da Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) da PUC-Campinas, primeiramente, os resultados são disponibilizados na Intranet para a PROGRAD que procede à análise dos resultados globais da Universidade. Posteriormente, as direções de cada Centro podem acessar os resultados globais de seu Centro e os dos Cursos que o compõem. A seguir, é permitido às Direções de Faculdades o acesso aos resultados do(s) seu(s) Curso(s) e, então, são disponibilizados aos docentes os seus dados.

Quanto à divulgação dos resultados obtidos, dois aspectos devem ser destacados. Um deles diz respeito à Dimensão C - Avaliação do Gestor, pois os diretores não têm acesso aos dados individuais dos docentes de seus cursos, apenas da coletividade, o que garante o anonimato dos professores ao avaliarem seus gestores. Outro ponto importante a ser ressaltado é que todo o corpo docente tem acesso aos resultados das avaliações que os discentes realizam semestralmente, organizados considerando cada disciplina e cada turma, o que permite aos professores confrontar sua autoavaliação com as de seus alunos.

Também, há preocupação com a socialização dos resultados, de modo que proporcione a discussão, a reflexão e o aprimoramento, tanto do processo de avaliação, quanto do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a PROGRAD, em conjunto com as Direções de Centros, tem promovido reuniões de apresentação e discussão dos resultados globais da Universidade em cada um deles com a participação das direções de Centros, Faculdades e membros do Grupo de Apoio Pedagógico (GAPe). As Direções de Faculdades são orientadas a realizar reuniões, visando veicular e

discutir os resultados do curso com o Conselho de Faculdade, os docentes e os alunos do curso.

Cabe aos Diretores das Faculdades e Diretores dos Centros a análise dos dados fornecidos pelos seus professores e estudantes. Mas é preciso fazer uma análise mais ampla, tomando a Universidade como um todo, definindo referenciais e categorias de análise que subsidiem as discussões nas diferentes instâncias da Instituição. Considera-se que, no processo de Avaliação do Ensino, os diretores desempenham um papel fundamental na divulgação dos resultados nos seus Centros e Faculdades, bem como da sua apropriada utilização em suas respectivas Unidades.

O Grupo de Trabalho sobre Avaliação do Ensino, composto pelos autores do presente trabalho, se responsabiliza pela análise dos dados, por participar nas reuniões nos Centros, pela realização de reuniões para divulgar e discutir os resultados com grupos de alunos, quando solicitado, e pela publicação de artigos com os principais resultados.

O Grupo considera que o processo de avaliação tem uma grande importância para o alcance da “excelência na qualidade de ensino”. Cabe ressaltar que a avaliação docente causou muitas expectativas em 2006 e 2007, o que levou a um questionamento muito intenso por parte de todos os envolvidos. Em 2008, o Grupo percebeu que a expectativa se avolumou por parte dos professores, uma vez que eles seriam convidados a participar apresentando sua autoavaliação, analisando o desenvolvimento do ensino, avaliando a estrutura e condições de ensino e os Diretores das Faculdades. Com a participação dos professores, foi possível ter um panorama mais amplo sobre o processo ensino-aprendizagem na Universidade, principalmente quando

confrontados seus resultados com os fornecidos pelos alunos. É importante salientar que, de maneira geral, atualmente tem havido uma reação favorável ao processo seja por parte dos diretores, dos professores e dos alunos. Nesse contexto, julga-se serem bastante positivos os resultados obtidos no ano de 2008 e suas repercussões em 2009.

No entanto, continuamente, melhorias devem ser implementadas no processo de avaliação. Apesar de ser possível perceber que tenham sido muitas as contribuições dos professores, ainda considera-se que um número maior de docentes deveria participar do processo, em especial, redigindo comentários sobre os diferentes aspectos focados. Também é preciso, a partir das observações feitas pelos professores e alunos nas

questões abertas dos questionários e daquelas fruto das discussões nas reuniões específicas, aperfeiçoar os instrumentos constantemente para futuros períodos de avaliação.

Por fim, é primordial destacar que esse processo é inédito na Universidade, pois nunca as avaliações de ensino ocorreram de uma maneira tão sistemática e envolvendo um número tão significativo de participantes. Além disso, convém salientar que o sigilo dos participantes é preservado em todo o processo, no entanto, o conteúdo trazido é cuidadosa e metodicamente discutido a fim de que os dados possam auxiliar todos os gestores que se envolvem com a permanente melhoria do ensino de graduação. O mesmo tem se dado tanto com a participação docente, como com a discente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: MEC/INEP, s/d. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/superior/SINAES>>. Acesso em: 20 out. 2009.

PÁDUA, Elisabete M. M. de; ALBERTO, Jorge L. M. Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-

Campinas. Avaliação do Ensino de Graduação: experiência 2006-2007. **Cadernos de Avaliação**, Campinas, n.4, 2007.

POLIDORI, M. M.; FONSECA, D. G. da; LARROSA, S. F. T. Avaliação institucional participativa. **Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 12, n. 2, p. 333-348, 2007.

ANEXOS

ANEXO A – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO PELOS PROFESSORES – 2008

ANEXO A – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO PELOS PROFESSORES – 2008		PREZADO PROFESSOR, VOCÊ INICIA AGORA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO DA PUC-CAMPINAS. O ANONIMATO DO PROFESSOR SERÁ PRESERVADO. CASO IDENTIFIQUE ALGUMA AMBIGUIDADE QUANTO A ALGUNS TERMOS/CONCEITOS UTILIZADOS POR FAVOR EXPLIQUE NO ESPAÇO EM BRANCO RESERVADO ÀS CONSIDERAÇÕES	
DIMENSÃO A – Parte 1 A seguir você encontra questões gerais sobre o seu envolvimento com a Universidade. Indique, em cada conjunto de itens horizontais, as características que lhe são marcantes em cada turma/curso. Após, você tem um espaço em branco para considerações gerais que não estão contempladas.			
1. ⑥ BUSCO APRIMORAMENTO PEDAGÓGICO, POR INCENTIVO DA UNIVERSIDADE.	⑥ TENHO DIFICULDADE EM BUSCAR APRIMORAMENTO PEDAGÓGICO.	⑥ CONSIDERO QUE NÃO PRECISO DE APRIMORAMENTO PEDAGÓGICO.	⑥ PROCUO APRIMORAMENTO PEDAGÓGICO POR INICIATIVA PESSOAL.
2. ⑥ EU CONHEÇO O(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S) DO(S) CURSO(S) EM QUE MINISTRO AULA.	⑥ EU CONHEÇO O PROJETO PEDAGÓGICO APENAS DO MEU CURSO DE ORIGEM.		⑥ EU NÃO CONHEÇO O PROJETO PEDAGÓGICO DO MEU CURSO DE ORIGEM NEM DOS CURSOS EM QUE MINISTRO AULA.
3. ⑥ PROCUO SEMPRE ME ENVOLVER COM AS DISCUSSÕES A RESPEITO DO(S) PROJETO(S) PEDAGÓGICO(S) DO(S) CURSO(S) EM QUE MINISTRO AULA.	⑥ NEM SEMPRE CONSIGO PARTICIPAR DE DISCUSSÕES SOBRE PROJETO PEDAGÓGICO.		⑥ RARAMENTE PARTICIPEI DE DISCUSSÕES SOBRE PROJETOS PEDAGÓGICOS.
4. ⑥ SEMPRE PARTICIPEI DAS REUNIÕES DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO(S) CURSO(S) EM QUE MINISTRO AULA.	⑥ NEM SEMPRE CONSIGO PARTICIPAR DE TODAS AS REUNIÕES DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO(S) CURSOS EM QUE MINISTRO AULA.		⑥ RARAMENTE CONSIGO PARTICIPAR DAS REUNIÕES DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO.
5. ⑥ A ATITUDE DOS ALUNOS EM SALA DE AULA FAVORECE O MEU DESEMPENHO ACADÊMICO.	⑥ O MEU DESEMPENHO ACADÊMICO NÃO DEPENDE DA ATITUDE DOS ALUNOS EM SALA DE AULA.		⑥ A ATITUDE DOS ALUNOS EM SALA DE AULA PREJUDICA O MEU DESEMPENHO ACADÊMICO.
6. ⑥ A PONTUALIDADE DOS ALUNOS EM SALA DE AULA FAVORECE O BOM ANDAMENTO DA MINHA AULA.	⑥ A FALTA DE PONTUALIDADE DOS ALUNOS EM SALA DE AULA PREJUDICA O BOM ANDAMENTO DA MINHA AULA.		⑥ A PONTUALIDADE OU A FALTA DE PONTUALIDADE DOS ALUNOS EM SALA DE AULA NÃO AFETA O BOM ANDAMENTO DA MINHA AULA.
7. ⑥ A ATITUDE DOS ALUNOS EM SALA DE AULA FAVORECE O BOM ANDAMENTO DA AULA.	⑥ O BOM ANDAMENTO DA AULA NÃO DEPENDE DA ATITUDE DOS ALUNOS EM SALA DE AULA.		⑥ A ATITUDE DOS ALUNOS EM SALA PREJUDICA O BOM ANDAMENTO DA AULA.
8. ⑥ SEMPRE ACESSO O SITE DA PUC-CAMPINAS E MEU E-MAIL INSTITUCIONAL.	⑥ NEM SEMPRE ACESSO O SITE DA PUC-CAMPINAS E MEU E-MAIL INSTITUCIONAL.		⑥ RARAMENTE ACESSO O SITE DA PUC-CAMPINAS E MEU E-MAIL INSTITUCIONAL.
9. ⑥ PROCUO, TODO SEMESTRE, ACESSAR A MINHA AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS.	⑥ NEM TODO SEMESTRE ACESSO A MINHA AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS.		⑥ NUNCA ACESSO A MINHA AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS.
10. ⑥ O RESULTADO DA AVALIAÇÃO FEITA PELOS ALUNOS CONTRIBUIU PARA REPENSAR MINHA PRÁTICA DOCENTE.	⑥ O RESULTADO DA AVALIAÇÃO FEITA PELOS ALUNOS CONTRIBUIU POUCO PARA REPENSAR MINHA PRÁTICA DOCENTE.		⑥ O RESULTADO DA AVALIAÇÃO FEITA PELOS ALUNOS NÃO CONTRIBUIU PARA REPENSAR MINHA PRÁTICA DOCENTE.
Considerações gerais:			

DIMENSÃO A – Parte 2

Avaliação do trabalho de conclusão de curso, estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios e projeto de acompanhamento acadêmico do aluno

ESSA DIMENSÃO AVALIA GLOBALMENTE AS ATIVIDADES DOCENTES REFERENTES A ESTÁGIOS, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (acompanhamento e avaliação processual) E PROJETO “ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DO ALUNO” (PAAA). AVALIE SOMENTE AS ATIVIDADES QUE VOCÊ DESENVOLVEU NESSE SEMESTRE.
1. ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS
2. ESTÁGIOS CURRICULARES NÃO OBRIGATÓRIOS
3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
4. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO DO ALUNO
5. NÃO DESENVOLVI NENHUMA DESSAS ATIVIDADES ()

DIMENSÃO A – Parte 3

Nessa dimensão você poderá avaliar as condições de ensino na Universidade. Avalie as condições para realização de suas atividades docentes. Utilize o espaço em branco para considerações gerais.

DIMENSÃO A – Parte 3 - AVALIE AS CONDIÇÕES DE ENSINO DA UNIVERSIDADE QUANTO AOS SEGUINTE ASPECTOS, EM RELAÇÃO A QUALIDADE:

ITENS	ESCALA DE OPINIÃO		
	BASTANTE ADEQUADO	RAZOAVELMENTE ADEQUADO	INADEQUADO
1. SALAS DE AULA			
2. BIBLIOTECAS			
3. EQUIPAMENTOS			
4. LABORATÓRIOS			
5. OUTROS			

DIMENSÃO A – Parte 4

DIMENSÃO A - Parte 4 - AVALIE AS CONDIÇÕES DE ENSINO DA UNIVERSIDADE QUANTO AOS SEGUINTE ASPECTOS, EM RELAÇÃO À QUANTIDADE:			
ITENS	ESCALA DE OPINIÃO		
	SUFICIENTE	RAZOAVELMENTE SUFICIENTE	INSUFICIENTE
1. SALAS DE AULA			
2. BIBLIOTECAS			
3. EQUIPAMENTOS			
4. LABORATÓRIOS			
5. OUTROS			

DIMENSÃO B		
A seguir você encontra questões gerais sobre a sua prática docente. Indique, em cada conjunto de itens horizontais, as características que lhe são marcantes. Após, você tem um espaço em branco para considerações que não estejam contempladas ou referentes especificamente a algum curso e/ou turma.		
1. ④ SOU ORGANIZADO.	④ MESMO SENDO ORGANIZADO, NÃO CONSIGO MINISTRAR INTEGRALMENTE O CONTEÚDO DAS AULAS.	④ SOU POUCO ORGANIZADO.
2. ④ APRESENTO OS OBJETIVOS, O CONTEÚDO, E A BIBLIOGRAFIA, E DISCUTO OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.	④ APRESENTO E DISCUTO RESUMIDAMENTE O PLANO DE DISCIPLINA.	④ NEM SEMPRE APRESENTO E DISCUTO O PLANO DE DISCIPLINA.
3. ④ CUMPRO PLENAMENTE O PLANO DA DISCIPLINA.	④ SIGO O PLANO DA DISCIPLINA ATENDENDO ÀS EVENTUAIS NECESSIDADES DE ADEQUAÇÃO.	④ NÃO CUMPRO PLENAMENTE O PLANO DA DISCIPLINA.
4. ④ ORIENTO O ALUNO NA BUSCA DE OUTROS MATERIAIS DE ESTUDO, INCENTIVANDO A SUA AUTONOMIA.	④ NÃO ORIENTO O ALUNO, POIS CONSIDERO QUE ELE É O ÚNICO RESPONSÁVEL NA BUSCA DE OUTROS MATERIAIS DE ESTUDO.	
5. ④ SOU PONTUAL. CUMPRO O PERÍODO DE AULA. CHEGO E SAIO NO HORÁRIO	④ SOU POUCO PONTUAL.	
6. ④ NÃO FAITO ÀS AULAS, A NÃO SER EXCEPCIONALMENTE, FAZENDO A DEVIDA REPOSIÇÃO.	④ ÀS VEZES FAITO ÀS AULAS E NÃO CONSIGO FAZER A DEVIDA REPOSIÇÃO.	
7. ④ PREOCUPO-ME COM A DIDÁTICA (OU COM UMA BOA DIDÁTICA?) E DESENVOLVO O CONTEÚDO DA DISCIPLINA EM LINGUAGEM CLARA, APRESENTANDO UM RACIOCÍNIO LÓGICO, POSSÍVEL DE SER ACOMPANHADO PELO ALUNO.	④ PREOCUPO-ME COM A DIDÁTICA (OU COM UMA BOA DIDÁTICA?) TENHO DOMÍNIO DO CONTEÚDO EMBORA NEM SEMPRE CONSIGA DESENVOLVÊ-LO COM CLAREZA E OBJETIVIDADE.	④ EMBORA ME PREOCUPE COM A DIDÁTICA (OU COM UMA BOA DIDÁTICA) E TENHA DOMÍNIO DO CONTEÚDO, NEM SEMPRE CONSIGO DESENVOLVÊ-LO EM FUNÇÃO DAS DIFICULDADES DA CLASSE E/OU CURSO.
8. ④ PROCURO EXERCER LIDERANÇA COM AUTORIDADE MANTENDO RELACIONAMENTO DE DIÁLOGO COM OS ALUNOS.	④ PROCURO EXERCER LIDERANÇA COM AUTORIDADE, MAS NEM SEMPRE ME MOSTRO ABERTO AO DIÁLOGO	④ NÃO TENHO MAIOR PREOCUPAÇÃO EM EXERCER LIDERANÇA EM SALA DE AULA.
9. ④ BUSCO PROMOVER A INTERDISCIPLINARIDADE.	④ TENHO DIFICULDADE EM PROMOVER A INTERDISCIPLINARIDADE	
10. ④ APONTO PERSPECTIVAS/ DIÁLOGO COM A REALIDADE. PROCURO ESTAR BEM INFORMADO E RELACIONAR O CONTEÚDO DA DISCIPLINA COM OS TEMAS DA ATUALIDADE.	④ TRABALHO ESSENCIALMENTE O CONTEÚDO DA DISCIPLINA. CONSIDERO DIFÍCIL RELACIONAR O CONTEÚDO DA MINHA DISCIPLINA COM A ATUALIDADE.	
11. ④ ADOTO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL COERENTES COM MOMENTOS E DINÂMICAS PRE-ESTABELECIDAS, CONFORME PREVISTO NO PLANO DA DISCIPLINA.	④ ADOTO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL COERENTES COM MOMENTOS E DINÂMICAS FLEXÍVEIS CONFORME PREVISTO NO PLANO DA DISCIPLINA.	④ TENHO DIFICULDADES EM FAZER AVALIAÇÃO PROCESSUAL.

<p>12. ④ PROCURO CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO DE SUA CONSCIÊNCIA CRÍTICA, DOS VALORES ÉTICOS E DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CIDADÃ.</p>	<p>④ TENHO DIFICULDADE EM ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DO ALUNO, DOS VALORES ÉTICOS E DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CIDADÃ.</p>
<p>13. ④ MINISTRO UMA BOA AULA COM PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DIVERSOS E ATENDO AOS OBJETIVOS DA DISCIPLINA.</p>	<p>④ NÃO ME SINTO PREPARADO PARA MINISTRAR AULAS COM PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DIVERSOS.</p>
<p>14. ④ MINISTRO MINHAS AULAS UTILIZANDO NOVAS TECNOLOGIAS DE APOIO AO ENSINO E ATENDO AOS OBJETIVOS DA DISCIPLINA.</p>	<p>④ NÃO ME SINTO TÉCNICAMENTE PREPARADO PARA MINISTRAR MINHAS AULAS COM NOVAS TECNOLOGIAS DE APOIO AO ENSINO.</p>
<p>15. ④ ALÉM DA PREOCUPAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO, TENHO SEMPRE O CUIDADO DE PROMOVER O DIÁLOGO E ESTABELEÇER UMA POSTURA ÉTICA E DE RESPEITO COM MEUS ALUNOS.</p>	<p>④ MINHA PREOCUPAÇÃO É EXCLUSIVAMENTE COM O DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA.</p>
<p>16. ④ SEMPRE PROCURO ME MANTER ATUALIZADO EM RELAÇÃO AOS CONTEÚDOS QUE MINISTRO, ATRAVÉS DE LITERATURA ESPECIALIZADA E/OU EVENTOS CIENTÍFICOS E/OU PROFISSIONAIS NA ÁREA.</p>	<p>④ O EXERCÍCIO DE MINHA PROFISSÃO EXTRA UNIVERSITÁRIA ME MANTÉM ATUALIZADO TÉCNICAMENTE.</p>
<p>④ EM FUNÇÃO DAS PESQUISAS E/OU ATIVIDADES DE EXTENSÃO QUE DESENVOLVO, ESTOU ME ATUALIZANDO CONSTANTEMENTE, INCLUSIVE PARTICIPANDO DE EVENTOS CIENTÍFICOS E/OU PROFISSIONAIS NA ÁREA.</p>	<p>④ NÃO TENHO ME ATUALIZADO MUITO ATUALMENTE.</p>
<p>CONSIDERAÇÕES GERAIS:</p>	

DIMENSÃO C - Avaliação dos professores sobre a atuação dos diretores de Faculdade

DIMENSÃO C - Quanto às condições de ensino avalie as ações das direções de cada Faculdade que você leciona relacionadas ao desenvolvimento do projeto pedagógico.				
ITENS	ESCALA DE OPINIÃO			
	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA	NÃO TENHO CONDIÇÕES DE AVALIAR
1. TEM LIDERADO A CONSTRUÇÃO E/OU IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO, DE MODO COMPARTILHADO COM OS PROFESSORES.				
2. TEM LIDERADO A CONSTRUÇÃO E/OU IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO, DE MODO COMPARTILHADO COM OS ALUNOS.				
3. TEM LIDERADO AÇÕES, NO COTIDIANO, DE MODO A CONSOLIDAR O PROJETO PEDAGÓGICO.				
4. TEM INCENTIVADO O CONTATO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS, FAVORECENDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.				
5. TEM FAVORECIDO A COMUNICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS.				
6. TEM DEBATIDO, DE FORMA REFLEXIVA, O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE ENSINO IMPLANTADO NA UNIVERSIDADE, QUE TEM SIDO RESPONDIDO PELOS ALUNOS.				
7. TEM POSSIBILITADO O DEBATE E A REFLEXÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS.				
8. TEM SIDO ABERTO AO DIÁLOGO COM OS PROFESSORES.				
9. TEM SIDO ABERTO AO DIÁLOGO COM OS ALUNOS.				
10. TEM INCENTIVADO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE SEUS PROFESSORES.				
11. TEM FAVORECIDO A INTEGRAÇÃO DO CORPO DOCENTE.				
12. TEM FAVORECIDO A INTEGRAÇÃO DO CORPO DISCENTE.				
13. TEM EXECUTADO AS METAS PLANEJADAS PELOS ORGÃOS COLEGIADOS COM CLAREZA E TRANSPARÊNCIA.				
14. TEM ENCAMINHADO OS PLEITOS DOS DOCENTES NO ÂMBITO DA FACULDADE.				
15. TEM ENCAMINHADO OS PLEITOS DOS ESTUDANTES NO ÂMBITO DA FACULDADE.				
CONSIDERAÇÕES GERAIS:				

II EXPERIÊNCIAS DE AUTOAVALIAÇÃO DA PUC-CAMPINAS NAS DIMENSÕES: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE, POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS E INFRAESTRUTURA E BIBLIOTECAS

O trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com apoio do Núcleo Técnico de Avaliação (NTA), é voltado para análise de relatórios de avaliação elaborados e encaminhados pelos diferentes setores da Universidade, bem como dos extratos de tais relatórios, desenvolvidos pelos assistentes técnicos do NTA, relativos às dimensões do PROAVI.

Em edições anteriores do *Cadernos de Avaliação* foram apresentados relatórios com o intuito de divulgar as atividades produzidas em diversas instâncias da Universidade. Para a presente publicação foram escolhidos relatórios¹, cujas dimensões não tiveram divulgação em números anteriores, quais sejam: Comunicação com a Sociedade, Política de Atendimento de Estudantes e Egressos e Infraestrutura e Bibliotecas.

Dessa forma, a seguir serão apresentadas sínteses de relatórios de tais dimensões, no sentido de socializar, ainda que parcialmente, os principais resultados dos diferentes processos avaliativos que vêm sendo desenvolvidos no âmbito do PROAVI.

1 Dimensão: Comunicação com a Sociedade

1.1 Relacionamento com potenciais alunos

Em face às mudanças ocorridas nos últimos anos na esfera do ensino superior, principalmente no que diz respeito ao aumento acentuado da concorrência entre 1996 e 2006 na Região Metropolitana de Campinas, torna-se cada vez mais importante a criação e manutenção de projetos que visem à aproximação da PUC-Campinas com seus futuros alunos, sobretudo os que já cursam o Ensino

Médio nos colégios da região, objetivando estabelecer uma imagem positiva da Instituição.

Os projetos devem auxiliá-los na assertividade da escolha da Instituição na qual cursarão o Ensino Superior, mostrando que a PUC-Campinas oferece ensino de qualidade auxiliado por moderna estrutura física e, principalmente, corpo docente qualificado.

Para atender a essa demanda, em maio de 2007 foi iniciado, em caráter experimental, o Projeto “Circuito Conhecimento”, cujo objetivo principal foi promover a aproximação da PUC-Campinas com os colégios de ensino médio, ensino técnico e cursinhos da Região Metropolitana de Campinas.

O termo “Circuito Conhecimento” foi escolhido porque a ação funciona como fio condutor para unir outros projetos de comunicação com novos alunos, como visita aos campi, eventos internos, Projeto “Profissões” da TV PUC-Campinas e palestras, que antes eram isoladamente ofertadas por algumas faculdades.

Foram oferecidas aos coordenadores pedagógicos e diretores de colégios da região uma extensa lista de temas desenvolvidos pelos Centros² da PUC-Campinas, ministrados aos alunos em formato de palestra, por professores do corpo docente da Universidade.

Para atender aos objetivos propostos, em 2008 houve a continuidade do Projeto “Circuito Conhecimento”, com a realização de palestras em colégios do Ensino Médio, participação em Feiras de Profissões (Colégios do Ensino Médio) e a realização de uma Mostra de Profissões nos Campi I e II da Universidade.

¹ A íntegra dos Relatórios encontra-se disponível no NTA.

² Na PUC-Campinas os cursos de graduação são oferecidos nos seguintes Centros: Centro de Ciências da Vida (CCV), Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA), Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias (CEATEC), Centro de Economia e Administração (CEA) e Centro de Linguagem e Comunicação (CLC).



Figura 1. Mostra de Profissões – Projeto “Circuito Conhecimento” – PUC-Campinas, Campus I, 2008.

Foram desenvolvidas pelo projeto as seguintes ações: 52 colégios de Campinas foram visitados pessoalmente ou contatados por telefone pela equipe do Departamento de Comunicação Social; 180 colégios receberam a divulgação do projeto por mala direta; 75 palestras encaminhadas pelas faculdades foram disponibilizadas no endereço eletrônico www.puc-campinas.edu.br/palestras para consulta dos coordenadores pedagógicos; 57 palestras foram realizadas com 50 alunos participantes por evento, em média, sendo que, no total, cerca de 3.000 alunos assistiram às palestras; 11 participações em feiras de profissões, com aproximadamente 9.400 alunos presentes.

A primeira Mostra de Profissões nos Campi da Universidade, contou com aproximadamente 1.000 alunos; houve disponibilização de material de apoio e orientação pedagógica para o Vestibular: Manual de Redação e provas de anos anteriores comentadas;

distribuição de materiais gráficos com a divulgação dos Cursos de Graduação e Superiores de Tecnologia.

Nas Feiras de Profissões, houve exibição dos programas “FOCO”, produzidos pela TV PUC-Campinas para a divulgação dos cursos de graduação.

Iniciado em junho de 2007, o projeto terminou o ano de 2008 com resultados satisfatórios, apresentando crescimento aproximado de 200 % no número de palestras realizadas e alunos participantes.

Como resultado qualitativo, as atividades permitiram a abertura e manutenção de contatos com os maiores e mais importantes colégios da Região Metropolitana de Campinas, abrindo portas para outras oportunidades, como a participação em Feiras de Profissões e a presença dos colégios na 1ª Mostra de Profissões PUC-Campinas.



Figura 2. Mostra de Profissões – Projeto “Circuito Conhecimento” – Ginásio do Externato Santa Terezinha, Araraquara, SP, 2008.

1.2 Eventos Institucionais

A Reitoria, visando fortalecer a imagem institucional perante a comunidade interna e externa, propôs a realização de eventos com repercussão nos formadores de opinião da RMC e na mídia em geral, envolvendo alunos e professores e contando com o apoio de equipes multidisciplinares. Dessa forma, foram realizados os seguintes eventos:

- Mostra de Profissões: evento de iniciativa do Departamento de Comunicação Social da PUC-Campinas, que visa propiciar aos futuros universitários a vivência do ambiente universitário a fim de somar conhecimentos para a decisão sobre a Universidade que vai cursar, fortalecer a imagem institucional junto aos potenciais alunos, nesse momento de decisão, além de propiciar maior divulgação dos diversos cursos oferecidos pela Universidade e suas perspectivas de carreira. Esse evento, conforme já citado, teve a participação de 1.000 estudantes do ensino médio da Região Metropolitana de Campinas.
- Aula Magna: desde 2007 acontece, no Auditório Dom Gilberto Pereira Lopes, no Campus I, a abertura oficial do ano letivo. Em 1º de março de 2007 a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, proferiu palestra que foi transmitida simultaneamente em sete pontos diferentes da Universidade e para a *web*.



Figura 3. Aula Magna Senadora Marina Silva – PUC-Campinas, Campus I, Auditório Dom Gilberto – 1º/3/2007.



Figura 4. Aula Magna Senadora Marina Silva – PUC-Campinas, Campus I, Auditório Dom Gilberto, Platéia – 1º/3/2007.

- Em 2008, no dia 3 de março, às 10h, foi iniciado oficialmente o ano letivo com o tema da Campanha da Fraternidade, “Fraternidade e Defesa da Vida”, por Dom Dimas Lara Barbosa, secretário-geral da

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O evento foi aberto a todos os alunos e contou com transmissão simultânea para todos os *campi* e pelo portal da Universidade na internet.



Figura 5. Aula Magna Dom Dimas Lara Barbosa – PUC-Campinas, Campus I, Auditório Dom Gilberto – 03/3/2008.

- Sabatina com candidatos a Prefeito da cidade de Campinas: o objetivo deste evento foi o de desenvolver trabalho de conscientização política dos estudantes e promover debates sobre os principais desafios da cidade de Campinas nas áreas de: educação, saúde, meio ambiente, emprego, segurança pública, habitação, cultura/esportes e transportes/infraestrutura. O evento ofereceu à comunidade interna da Instituição (alunos, professores e funcionários) a oportunidade de questionar os candidatos sobre as suas propostas de governo. A sabatina foi

realizada em 30 de setembro, às 10h, no Auditório Dom Gilberto Pereira Lopes, no Campus I, com transmissão simultânea pela internet, sala 900 (Campus I), Auditório Monsenhor Salim (Campus II) e Auditório Cônego Haroldo Niero (Campus Central), além de ter sido exibida, sem cortes ou edições, no Canal Universitário (Canal 10 da NET), às 22h do mesmo dia. A inscrição para o evento foi realizada por meio do *website* institucional, sendo as vagas destinadas, exclusivamente, para alunos, professores e funcionários da Instituição.



Figura 6. Sabatina com candidatas a Prefeito da cidade de Campinas – PUC-Campinas, Campus I, Auditório Dom Gilberto – 30/9/2008.

- II Semana Municipal da Fotografia “Hércules Florence” e II Seminário Imagem e Atualidade: a importância da imagem na atualidade e os limites da fotografia. Esses dois temas estiveram em pauta, de 18 a 24 de agosto de 2008, quando ocorreram a II Semana Municipal da Fotografia “Hércules Florence” e o II Seminário Imagem e Atualidade da PUC-Campinas. As atividades foram realizadas nos *campi* I e II da Universidade, Câmara Municipal de Campinas, Museu de Imagem e Som (MIS) e na Fnac, no Parque D. Pedro Shopping. O evento cumpriu seu principal objetivo, que foi discutir a importância da imagem e os limites da fotografia na atualidade. O evento reuniu profissionais da fotografia em palestras, exposições e workshops e ainda contou com a participação das Faculdades dos Centros de Linguagem e Comunicação (Artes Visuais, Jornalismo e Publicidade e Propaganda), de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias (Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Elétrica) e de Ciências da Vida

(Ciências Biológicas), na organização das palestras, montagem das exposições, direção das mesas de debate e busca por parcerias.

Durante o ano de 2008, foram realizados entre todas as Faculdades e Reitoria, cerca de 200 eventos, de diversos tipos, tais como: exposições, encontros, palestras, confraternizações, mostras, debates, fóruns, congressos, apresentações artísticas e culturais, seminários etc.

Um dos pontos fortes da edição de 2008 foi a organização de um Concurso Fotográfico, promovido por meio do *site* do Seminário Imagem e Atualidade, que contou com a participação de 250 inscritos.

O evento foi um sucesso para o público, participantes e Universidade e deverá fazer parte da cultura da Instituição pela sua proposta e parcerias já firmadas. Esse evento atrai um público interessado tanto nessa arte, como na própria PUC-Campinas. A fotografia poderá ser, então, um elo entre a Instituição e seu público, tanto interno quanto externo.

2 Dimensão: Política de Atendimento a Estudantes e Egressos

2.1 Calouríada

O Projeto “Calouríada” é mais uma realização da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI), órgão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT), que dedicou-se ao acolhimento do aluno ingressante. Este trabalho pretende estimular a competição desportiva como meio de socialização e integração dos novos acadêmicos, ambientando-os ao curso e à Universidade.

Nessa proposta, também se favorece oportunidade aos veteranos de receber os calouros de uma forma saudável, propiciando a manutenção e criação de novos grupos ou Associações Esportivas, fortalecendo, ainda, vínculos de amizade.

O esporte, se bem direcionado, pode favorecer a integração entre os grupos e ser laboratório para essas vivências. Jogar com o companheiro é bem diferente de jogar contra o adversário: é este espírito que orienta o “Projeto Calouríada”, e é dessa forma que a Instituição recebe o aluno ingressante como parte desta Comunidade.

O objetivo geral do projeto visa contribuir para a criação de uma cultura que acolha os calouros com respeito e solidariedade, propiciando uma ambientação à Universidade de forma prazerosa e tranquila; os objetivos específicos propõem oportunizar um espaço saudável de convivência que favoreça a integração e interação entre os alunos dos diversos cursos da PUC-Campinas e incentivar as competições esportivas internas, estimulando a dinamização das Associações Atléticas como um dos grupos parceiros do projeto.

Para o desenvolvimento desse Projeto foram adotados os seguintes procedimentos:

- a) Fase Preparatória: reunião do Coordenador do Projeto com a Coordenação da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna

(CACI) e Assistente Técnico para planejamento e organização das atividades (fevereiro); seleção de Monitores; reunião do Coordenador do Projeto e monitores, com o Coordenador do Projeto “Apoio ao Esporte Universitário” e bolsistas-treinadores para organização das atividades; reunião com as Associações Atléticas, DA’s e CA’s para discussão das atividades e preparação do evento.

- b) Fase de execução: cadastramento das equipes participantes; Congresso Técnico; Contratação de arbitragem; Abertura dos Jogos; Competições e Premiação das equipes vencedoras.
- c) Fase de Avaliação: o processo de avaliação consiste na participação dos monitores em conjunto com a coordenação do projeto e dos demais projetos parceiros, de acordo com a seguinte metodologia: reuniões entre o professor responsável do projeto, a assistência técnica e o coordenador; reuniões ao final de cada etapa e reuniões das entidades estudantis – Atléticas, DA’s, e CA’s – participantes do projeto.

A participação dos alunos nos jogos tem apresentado ampliação quando comparados com os anos anteriores, tanto no que se refere à participação nos jogos e atividades solidárias, quanto na plateia, chegando, em 2008, a aproximadamente 900 pessoas presentes diariamente: foram realizados 64 jogos, além das provas de jiu-jitsu, natação e atletismo; inscreveram-se 12 Entidades entre CA’s, DA’s e Atléticas; e os alunos desenvolveram um símbolo (um mascote), que foi utilizado nas medalhas entregues.

2.2 Pucciada

Face ao alto grau de interesse dos jovens pela atividade física, em seu aspecto de vida saudável e socialização, dentre outros, a Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna apresentou o projeto PUCCIADAS em 2007, reconhecendo seus diversos benefícios para a comunidade acadêmica e para dinamização das Associações Atléticas.

Mesmo considerando o fato de que, em 2008, o projeto se manteve focado na preparação e execução de campeonato desportivo entre os veteranos da Universidade, vislumbramos a inclusão de novas atividades de caráter cultural, que puderam fomentar a participação de mais acadêmicos no Projeto.

Destaca-se neste projeto, o crescente envolvimento das atléticas e acadêmicos nas últimas edições, nos aspectos listados pelos próprios responsáveis:

- Maior aproximação entre as atléticas, DAs, CAs e Ligas;
- Grande participação de público (alunos e professores);
- Novos cursos participando dos jogos;
- Forte envolvimento dos representantes dos cursos nas decisões e sugestões antes, durante e após a PUCCÍADA.

Assim, o objetivo geral do projeto tem o intuito de promover, por meio de competições esportivas e culturais, a integração dos acadêmicos dos diversos cursos e a adoção de estilo de vida saudável. E os objetivos específicos contribuem para integrar os alunos e a Universidade através da CACI e seus representantes; estimular a prática de atividades saudáveis, como as físicas esportivas e culturais, assim como a formação de organização e liderança de diversos cursos; promover o bem-estar e as relações com a universidade, a disciplina, a ética e a cidadania; potencializar ferramentas na formação do indivíduo para o trabalho democrático, em grupo e de bom ambiente; e, finalmente, conhecer os espaços físicos destinados à prática de atividades esportivas da Universidade.

O projeto foi desenvolvido por meio de atividades preparatórias, e de competições esportivas e culturais entre as equipes e aconteceu em parceria com os Projetos “Calouríada” e “Apoio ao Esporte Universitário”, que deram suporte tanto na fase preparatória, quanto no período de competições.

A fase preparatória consistiu na realização de reuniões periódicas da equipe organizadora com: a equipe da CACI; as Atléticas, DA’s, CA’s e Ligas; as equipes dos projetos Calouríada e Apoio ao Esporte Universitário e; Congressos Técnicos.

A participação dos alunos nos jogos tem se ampliado ano após ano, tanto no que se refere à prática do esporte, jogando, quanto na plateia, chegando, neste ano a aproximadamente 2.530 pessoas presentes diariamente (5 dias), acréscimo de aproximadamente 150% em relação a 2007; as reuniões técnicas têm se tornado mais produtivas, visto que as atléticas, CA’s e DA’s vêm exercendo a prática de discutir e elaborar critérios de participação e regras da competição, por meio da Comissão de Ética.

Houve, também, maior integração entre o Projeto PUCCÍADA e o Projeto Apoio ao Esporte Universitário envolvendo alunos, professores e bolsistas. Inscreveram-se 20 Entidades entre CA’s, DA’s e Atléticas. Foram realizados 135 jogos, além das provas de judô, jiu-jitsu, natação, tênis de mesa, xadrez e atletismo

As provas de natureza social e cultural foram realizadas e a adesão arrecadou aproximadamente uma tonelada de itens como alimentos, roupas, brinquedos e, principalmente, material escolar, encaminhados ao Grupo de Ação Solidária (GAS) para distribuição às entidades cadastradas.

Foi criado um logotipo para os Jogos pela equipe de produção visual da PROEXT (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários). Este material foi utilizado na arte das medalhas de premiação e passou a compor outros materiais relacionados aos Jogos.

3 Dimensão: Infraestrutura e Bibliotecas

3.1 Acompanhamento e Avaliação do SBI

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas é um órgão vinculado à Reitoria e sua origem remonta à Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1941,

que teve sua coleção acrescida de novos acervos à medida em que foram sendo criados novos cursos. Em 1955, estruturou-se como Biblioteca Central. Em 1985, foi criado o Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI.

Atualmente, o SBI é formado por uma Unidade de Direção e oferece uma rede de cinco bibliotecas, sendo quatro universitárias, distribuídas pelos diversos *Campi* da Universidade e uma Biblioteca para Ensino Médio e Fundamental. O acervo é organizado pelas bibliotecas dos *campi* de acordo com as áreas do conhecimento das Faculdades instaladas. Destina-se a prestar atendimento ao corpo docente, discente e funcionários da PUC-Campinas e pode ser utilizado pelo público em geral, observado seu regulamento. O Regulamento da Biblioteca da PUC-Campinas e Salas de Apoio à Pesquisa está disponível no link <http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca/regulamento.asp>.

O SBI tem como objetivo avaliar e acompanhar os serviços e produtos do Sistema de Bibliotecas e Informação da PUC-Campinas e ocupa área de 7.700 m² distribuídos nos três *campi*, em 4 bibliotecas universitárias e 1 de ensino médio. O SBI está estruturado em Diretoria, Secretaria, Biblioteca Digital, Núcleo de Editoração, Serviço de Publicação, Divulgação e Intercâmbio e por Área Técnica; Seção de Aquisição, Seção de Processamento Técnico e Físico.

Apresentamos, a seguir, alguns dados referentes a 2008, que ilustram a importância do SBI para as atividades-fim da Universidade:

- **Biblioteca Setorial do Campus I - Unidade 1:** número de funcionários: 29, sendo 7 Bibliotecárias, 19 Auxiliares, 2 Patrulheiros (Menor aprendiz) e 1 estagiário/bolsista. O acervo conta com 194.639 livros e 4.264 títulos de periódicos, disponíveis à Graduação e Pós-graduação nas áreas: Administração, Comércio Exterior e Logística, Análise de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais e Design, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicações: Publicidade, Propaganda, Marketing e Relações Públicas, Engenharias: Ambiental;

Civil; de Computação; Elétrica e de Telecomunicações, Filosofia, Geografia: Gestão territorial e ambiental, História, Jornalismo, Letras, Matemática, Química Tecnológica, Serviço Social, Teologia e Turismo.

- **Biblioteca Setorial do Campus I - Unidade 2:** número de funcionários: 11, sendo 4 Bibliotecárias e 7 Auxiliares. O acervo de Graduação e Pós-Graduação conta com 46.007 livros e 1.558 títulos de periódicos nas áreas: Ciência da Informação, Educação, Educação Física, Serviço Social. A partir de julho de 2009, os acervos referentes à área de Ciências Humanas foram alocados na Unidade 2 em decorrência da fusão do Centro de Ciências Sociais Aplicadas com o Centro de Ciências Humanas. Atualmente o acervo do CCH encontra-se na Unidade 1.
- **Biblioteca Setorial do Campus II:** número de funcionários: 26, sendo 4 Bibliotecárias, 19 Auxiliares, 1 assistente de laboratório de Informática e 2 Patrulheiros (Menor aprendiz). O acervo possui 59.993 livros e 2.848 títulos de periódicos disponíveis para a Graduação e Pós-Graduação, nas áreas: Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional.
- **Biblioteca da Faculdade de Direito:** número de funcionários: 4, sendo 1 Bibliotecária e 3 Auxiliares. Acervo com 22.838 livros e 558 títulos de periódicos na área de Direito.
- **Biblioteca do Colégio Pio XII:** número de funcionários: 3, sendo 1 Bibliotecário, 1 Auxiliar de biblioteca e 1 Patrulheiro (Menor aprendiz). Acervo especializado para atender alunos do ensino fundamental e médio, com 13.270 livros e 117 periódicos.
- O **quadro funcional do SBI** é composto por 104 funcionários, sendo 1 Diretor, 30

bibliotecários, 56 auxiliares de biblioteca, 6 auxiliares administrativos, 1 auxiliar de laboratório de informática e 9 aprendizes.

- O SBI recebe, anualmente, 15 (quinze) **bolsistas** oriundos de diversos cursos.
- O número de **potenciais usuários** do **SBI** é de aproximadamente 20 mil pessoas, entre professores, funcionários e alunos.

Além dos serviços básicos, como consulta local e empréstimo domiciliar, o SBI oferece outros serviços e produtos, descritos abaixo:

- **Orientação ao usuário:** orientação quanto ao uso dos recursos informacionais da Biblioteca: uso do catálogo, localização de publicações, normalização documentária, manuseio de obras de referência, apresentação formal de trabalhos acadêmicos. São oferecidos minicursos, palestras e visitas guiadas.
- **Pesquisa em Bases de Dados Eletrônicas:** o SBI, como participante do Consórcio de Periódicos Eletrônicos (COPERE) do Portal da Pesquisa, disponibiliza bases de dados referenciais e de texto completo em todas as áreas do conhecimento com acesso, como instituição pagante, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Atualmente, o SBI assina mais de 35 bases de dados.
- **Internet:** as Bibliotecas do SBI estão conectadas à Internet, possibilitando aos usuários acesso e recuperação de informações para apoio ao Ensino e Pesquisa. Cerca de 260 microcomputadores distribuídos nas Bibliotecas do SBI complementam os recursos de informática para acesso à informação;
- **Serviço de Comutação Eletrônica da PUC-Campinas:** permite localizar e obter, de outras Bibliotecas, cópias de artigos de periódicos,

teses, capítulo de livros e anais de congresso, não disponíveis no acervo das Bibliotecas da PUC-Campinas, exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa, respeitando-se rigorosamente a Lei de Direitos Autorais. As orientações e formas de administração desse serviço estão disponíveis no link <http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca/comutacao.asp>. Em 2008, o serviço solicitou 482 pedidos e atendeu 433.

- **Consulta local em acervo de livre acesso:** empréstimo automatizado e opção de renovação e reserva de material bibliográfico, via Web.
- **Atendimento ao Aluno de Educação a Distância:** destaca-se o atendimento ao aluno de curso sequencial que frequenta e utiliza o acervo impresso por meio de empréstimo na Biblioteca do Campus I – Unidade 1, que é Biblioteca Polo para alunos de EAD. Esses alunos, em 2008, efetuaram 222 empréstimos. O aluno de curso semipresencial utiliza, ainda, o espaço de EAD em que existe conteúdo postado para consulta (trechos de artigos ou de livros, apostilas, etc.) além de todo o conteúdo digital das bases de dados, periódicos e livros eletrônicos, na página no SBI.
- **Biblioteca Inclusiva:** o SBI oferece ambientes de inclusão para pessoas com deficiência visual, como cegueira ou baixa visão. São salas de apoio ao DV contendo acervo de livros em Braille e, principalmente, acervo de textos (partes de livros, artigos de periódicos) recomendados em bibliografia básica e/ou complementar, indicados pelo corpo docente das disciplinas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação. Esses textos são gerados sob demanda, pelo serviço do Programa de Acessibilidade (ProAces) da PUC-Campinas. As salas contam, ainda, com microcomputadores dotados de programas especiais como o WIN e o Virtual Vision, ambos com interface de áudio, ou seja, leem o

que está em tela (software de voz). A Biblioteca do Campus II conta, ainda, com ampliador de caracteres para leitor com baixa visão, utilizado para leitura em papel e está em projeto a aquisição de lupas eletrônicas para serem acopladas às telas dos computadores.

- **Empréstimo entre Bibliotecas** – EEB; e Empréstimo entre Bibliotecas Interno – EEBI.
- **Elaboração de fichas catalográficas:** para editoração dos periódicos da Universidade, bem como de dissertações e teses defendidas na PUC-Campinas.
- **Serviço de Publicação, Divulgação e Intercâmbio:** O Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI conta com o Serviço de Publicação, Divulgação e Intercâmbio – SPDI e é responsável pela distribuição anual de cerca de 23 mil exemplares de 18 publicações periódicas editadas pela PUC-Campinas. Em seus 15 anos de atividades, o SPDI firmou intercâmbio com mais de 2.800 instituições de Ensino e Pesquisa, no Brasil e exterior, permitindo a divulgação do conhecimento científico gerado na Universidade e enriquecendo o acervo com mais de 2.200 títulos de periódicos recebidos por permuta.
- **Periódicos Científicos:** a PUC-Campinas publica atualmente 18 periódicos científicos de diferentes áreas do conhecimento. A forma de apresentação e as informações sobre cada uma das revistas estão disponíveis no link <http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca/periodicos/index.asp>. O SBI/PUC-Campinas mantém um serviço especializado de editoração.
- **Núcleo de Editoração SBI/CCV:** serviço mantido pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI), desde 1992, em parceria com o Centro de Ciências da Vida (CCV) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), com o objetivo de desenvolver o processo de editoração das publicações periódicas desta Universidade na área da Saúde. Essa parceria resultou no restabelecimento da periodicidade e visibilidade das publicações e as atividades compreendidas vão desde a captação de originais, normalização, melhoria da qualidade de impressão e difusão da distribuição: assinaturas, permutas e doação, entre outras. Os 4 periódicos publicados (Bioikos, Estudos de Psicologia, Revista de Nutrição e Revista de Ciências Médicas) são indexados em bases de dados nacionais e internacionais e contam com avaliação satisfatória pelo sistema Qualis sendo Estudos de Psicologia classificado como A2; Revista de Nutrição – A Nacional; RCM – B Nacional e Bioikos A Nacional. Os periódicos editados no Núcleo possuem selo da Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC. As revistas Estudos de Psicologia e Revista de Nutrição vêm recebendo aporte financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.
- **Infraestrutura de Acervo:** o acervo do SBI/PUC-Campinas é formado por 323.309 livros, obras raras e obras de referência e 9.359 títulos de periódicos, dos quais 5.391 são correntes. Conta com 7.252 volumes de material especial, CD ROM e fitas de vídeo, 4.419 folhetos. O percentual de crescimento de acervo de livros, monografias, teses foi de 5,92% em relação ao acervo incorporado até 2007. Desse total, cerca 291 mil exemplares estão catalogados na Base Virtua, compondo o catálogo on-line. O acervo de Periódicos perfaz 9.359 títulos em 315.277 fascículos, com acréscimo em 2008 de 187 títulos, sendo de 2,03% o crescimento desse acervo. As quatro bibliotecas universitárias são dotadas de sala de pesquisa e centros de multimídia com aparato tecnológico para busca eletrônica de informação.
- **Catálogo on-line – BASE LVMEN:** o Catálogo on-line – Base LVMEN da PUC-Campinas mantém aproximadamente 220 mil títulos em 305 mil itens catalogados, compreendendo livros, periódicos, normas, dissertações, teses

e multimeios. O SBI utiliza mecanismo de controle de material desaparecido ou perdido, por meio de inventário anual ou bienal.

- **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações:** a Biblioteca Digital da PUC-Campinas, institucionalizada pela Portaria PUC nº 088/05, tem como objetivo reunir, tratar, conservar e disseminar, em meio eletrônico, a produção técnico-científica, cultural e artística gerada pela Universidade. Pela web, o usuário poderá ter acesso ao texto completo das dissertações e teses defendidas nos programas de Pós-Graduação, sendo integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), em nível nacional, e internacional pela Networked Digital Library of Theses and Dissertations - ND LTD, da Virginia Tech University. A PUC-Campinas, como membro da Rede das Instituições Católicas de Ensino Superior - por meio da Comunidade Virtual de Aprendizagem - CVA-RICESU, compartilha conteúdos das Dissertações e Teses e artigos de periódicos editados pelas instituições integrantes dessa rede, permitindo fácil acesso tanto para a comunidade acadêmica presencial como a de Ensino a Distância. Modelo da página inicial disponível no link http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/index.php.
- **Bases de Dados:** as bases de dados adquiridas pela PUC-Campinas estão disponíveis no site da Universidade no link http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca/novas_bases.asp.
- **Acesso ao portal de Periódicos CAPES:** como instituição pagante, e forma alternativa de acesso, com autenticação do usuário PUC-Campinas por meio de número de IP Proxy Server.
- **Livros Eletrônicos:** Net Library (OCLC - Online Computer Library Center) (<http://www.netlibrary.org/>)
- **Base de Dados em texto completo:** adquirida por compra, permite o acesso a 136 livros eletrônicos (e-books) formando uma coleção especial com títulos nas áreas de Psicologia, Sociologia, Antropologia, Ciências Sociais, Educação e Informática. Safari Teech Books – assinatura até 2008 de 100 slots de livros eletrônicos (e-books) em TIC.
- **Infraestrutura de Automação/Informação do SBI:** os procedimentos de registro e identificação patrimonial contam com softwares locais, AQUISLI para livros e o Periodic, para aquisição de periódicos. Automação: Software VIRTUA - v. 46.4.4 da Virginia Tech Library System, licença para 90 usuários, Sistema Operacional Linux, em funcionamento. Nível de Automação: 95% do acervo em máquina.
- **Catálogo On-Line:** <http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca>. Os softwares Virtua e Sistema de chaves são gerenciados pela Gerência de Informática.
- **Participação em Redes Cooperativas, Associações e Consórcio:** a participação do SBI em redes cooperativas de serviços vem se consolidando desde 1992, com o objetivo de disponibilizar e compartilhar dados, visando a racionalização de tarefas e otimização de serviços existentes no Sistema. Nossa colaboração está presente nas seguintes redes: Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas - Rede CCN, Rede Bibliodata, Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia - REBAE, Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia - REBAP, Rede de Apoio a Educação Médica - RAEM, Rede de Instituições Católicas do Ensino Superior - RICESU, Rede Interamericana de Conectividade de Bibliotecas Universitárias - RICBLU, Grupo de Bibliotecas de Instituições Particulares de Ensino Superior - GBIPES,

Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias - CCBU e Consórcio de Periódicos Eletrônicos - COPERE e Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC.

As Bibliotecas do Sistema são centros de recursos de aprendizagem e investigação e têm por missão facilitar o acesso e a difusão dos recursos informacionais colaborando com o processo de geração de conhecimentos.

Para alcançar suas metas e cumprir seus objetivos, o SBI desenvolve algumas ações para a divulgação de resultados e difusão dos recursos informacionais disponíveis à comunidade acadêmica:

- Relatório Anual de atividades-2008;
- Folders sobre serviços/produtos oferecidos e vídeo do SBI;
- Palestras, visitas guiadas e treinamentos em acesso a recursos informacionais;

- Fale Conosco: instrumento de coleta de opinião dos usuários, sobre o catálogo online e outros assuntos, incluindo críticas e sugestões, encontra-se disponível na página do Virtua (www.virtua.puc-campinas.edu.br). Na Biblioteca do Campus I e II, pratica-se o uso de Caixa de Sugestões, onde os usuários depositam elogios, críticas e sugestões. As opiniões são relacionadas e encaminhadas à Diretoria do SBI que, em acordo com as Unidades, verifica e faz os encaminhamentos necessários.

Com a finalidade de subsidiar o processo de avaliação, foram desenvolvidos documentos contendo descrição detalhada das condições de infraestrutura física e de recursos humanos, de tecnologia, de acervo e de capacitação da comunidade interna nas 4 (quatro) bibliotecas do SBI/PUC-Campinas.

REFERÊNCIAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Departamento de Comunicação Social. **Eventos institucionais**. Campinas, 2009. 19 f. Relatório DCOM nº 04, 2008.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Departamento de Comunicação Social. **Relacionamento com potenciais alunos**. Campinas, 2009. 21 f. Relatório DCOM nº 09, 2008.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Pró-Reitoria de Administração. **Acompanhamento e avaliação do SBI**. Campinas, 2009. 64 f. Relatório PROAD nº 01, 2008.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Pró-Reitoria de Extensão. Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna. **Calourçada**. Campinas, 2008. 66 f. Relatório PROEXT nº 03, 2007.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Pró-Reitoria de Extensão. Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna. **Calourçada**. Campinas, 2009. 12 f. Relatório PROEXT nº 03, 2008.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Pró-Reitoria de Extensão. Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna. **Pucciada**. Campinas, 2008. 95 f. Relatório PROEXT nº 16, 2007.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Pró-Reitoria de Extensão. Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna. **Pucciada**. Campinas, 2009. 22 f. Relatório PROEXT nº 20, 2008.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Sistema de Bibliotecas e Informação. **Acompanhamento e avaliação do SBI**. Campinas, 2008. 178 f. Relatório SBI nº 01, 2007.



Comissão Própria de Avaliação - CPA e Núcleo Técnico de Avaliação - NTA
Tel.: (19) 3343-7286 • E-mail: nta@puc-campinas.edu.br